



UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI
VICE-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

SIMONE JACIRA CAETANO DIAS

**O REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DE BEBÊS**

ITAJAÍ
2025

SIMONE JACIRA CAETANO DIAS

**O REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DE BEBÊS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Silva Ferreira

**ITAJAÍ
2025**

SIMONE JACIRA CAETANO DIAS

**O REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DE BEBÊS**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Educação da Universidade do Vale do Itajaí.

Linha de Pesquisa: Práticas Docentes e Formação Profissional

Itajaí, 26 de março de 2025.

Profa. Dra. Verônica Gesser
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Valéria Silva Ferreira
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Orientadora

Profa. Dra. Regina Célia Linhares Hostins
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Membro

Profa. Dra. Gisele Brandelero Camargo
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – Membro

Dedico esta pesquisa ao meu esposo Carlos e a minha filha Laís, sempre presentes nas minhas linhas de largada, as vozes que me incentivam na jornada e os abraços que me esperam na chegada dos meus desafios.

AGRADECIMENTOS

Trilhar o caminho do mestrado, não foi uma tarefa fácil. Fazer o mestrado era algo que estava em meu coração, porém parecia ser algo muito distante de acontecer, era um sonho que estava adormecido. Mas Deus nunca esqueceu, e a vontade dele é boa, perfeita e agradável. Toda honra e toda glória para ele, sem Deus eu nada seria.

Agradeço ao meu esposo Carlos por me incentivar, por orar por mim e por toda a paciência nos momentos que chorei achando que não ia dar conta. E por não ter me deixado desistir, quando sempre me falava “desistir não é uma opção”. Obrigado por assumir o controle da casa, dos cuidados com a nossa filha, para que eu me preocupasse só com os estudos.

Agradeço a minha amada filha Laís, que com apenas sete anos, orava todas as noites para que eu concluísse o mestrado, que sempre me compreendeu em todos os momentos que tive que me ausentar, ao dizer não para brincar com ela, pois tinha que estudar. Que nos meus momentos de angústia sempre vinha com um abraço quentinho que me acalmava.

Agradeço aos meus pais por terem me dado a vida, uma educação, e acima de tudo princípios. Agradeço ao meu pai Hélio (*in memoriam*) que com seu jeito simples, me ensinou a ser forte e honesta. Agradeço a minha mãe Jacira, por cuidar da minha filha com tanto amor, nos momentos que tive que estudar.

Agradeço a minha irmã Amanda por ajudar minha filha com as tarefas da escola, para que eu pudesse trilhar o caminho do mestrado. Agradeço a minha irmã Thaynara, por estar sempre disposta a me ouvir, a ler o que eu escrevia e sempre me aconselhando com palavras de incentivo.

Agradeço a minha vizinha e amiga Graziela, por todo o incentivo e por ter cuidado da minha filha nas vezes precisei para ir para a UNIVALI e meu esposo não conseguia chegar a tempo de ficar com ela.

Agradeço a minha amiga Aline que tenho como irmã, por estar sempre preocupada comigo, por ter puxado a minha orelha com amor no momento em que estava quase entregando os pontos. Obrigada por todo o incentivo, por todas as conversas. A eles e aos outros familiares dos quais fiquei ausente em diversos momentos para estudar, minhas desculpas.

Agradeço a minha orientadora doutora Valéria Silva Ferreira, por toda paciência, por acreditar em mim, até mesmo quando eu não acreditava. Sempre me acalmava me dando forças para continuar. Pelo olhar sensível e pela leveza, que me ensinaram para além da escrita de uma dissertação: Viver um dia a cada dia e um momento a cada momento.

Eu não poderia deixar de agradecer minha amiga Ana Ester, que com toda sua sabedoria de doutora e seu dom de ensinar, foi fundamental na minha caminhada do mestrado, pois estava sempre disposta a ler o que eu escrevia, me ajudando a refletir aonde chegar com a minha pesquisa. A você meus sinceros agradecimentos.

“Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; Eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa” (Isaías 41:10).

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa Contexto da Educação da Criança, na linha de pesquisa Práticas Docentes e Formação Profissional. A prática do registro na docência com bebês é de suma importância, pois fornece subsídios para que o professor planeje, reflita e avalie sua prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento infantil. Por meio dos registros, é possível observar conquistas, dificuldades e progressos das crianças e da prática docente. O objetivo desta pesquisa é compreender como a prática do registro contribui para a atuação da professora de bebês. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Ostetto (2017), Barbosa (2010) e Rinaldi (2014). A metodologia adotada é qualitativa exploratória, utilizando entrevistas semiestruturadas com cinco professoras da rede municipal de São José/SC que trabalham com bebês. A análise dos dados foi realizada a partir do conteúdo das transcrições das entrevistas áudio-gravadas, organizadas em três eixos temáticos, conforme as respostas das participantes (Bardin, 2011). Os resultados indicam que as professoras entrevistadas compreendem plenamente a importância da prática do registro na docência com bebês e valorizam essa ferramenta, que abrange planejamento, reflexão, documentação pedagógica e, conseqüentemente, o desenvolvimento da criança. Os resultados desta pesquisa reforçam o quanto a prática do registro pode contribuir para a atuação docente das professoras de bebês e destacam a necessidade de valorizar essa ferramenta.

Palavras-chave: Registro; Prática docente; Bebês.

ABSTRACT

This research is linked to the Research Group Context of Child Education, in the line of research Teaching Practices and Vocational Training. The practice of registration in teaching with infants is of utmost importance, as it provides subsidies for the teacher to plan, reflect and evaluate their pedagogical practice, contributing to children's development. Through the records, it is possible to observe achievements, difficulties and progress of children and teaching practice. The objective of this research is to understand how the practice of registration contributes to the performance of the teacher of infants. The theoretical foundation is based on authors such as Ostetto (2017), Barbosa (2010) and Rinaldi (2014). The methodology adopted is exploratory qualitative, using semi-structured interviews with five teachers from the municipal educational system of São José/SC who work with babies. The data was analyzed based on the content of the transcripts of the audio-recorded interviews, organized into three thematic axes, according to the participants' responses (Bardin, 2011). The results indicate that the interviewed teachers fully understand the importance of the practice of registration in teaching with infants and value this tool, which covers planning, reflection, pedagogical documentation and, consequently, the child's development. The results of this research reinforce how much the practice of registration can contribute to the teaching performance of teachers of babies and highlight the need to value this tool.

Keywords: Registration; Teaching practice; Infants.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos selecionados.....	16
Quadro 2 – Perfil das participantes	37
Quadro 3 – Unidades de significância	40
Quadro 4 – Contribuições do registro.....	43
Quadro 5 – Formas de registro	47
Quadro 6 – Conquistas, dificuldades e progressos	50

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EI	Educação Infantil
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SC	Santa Catarina
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFCE	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSE	Universidade Federal de Sergipe
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
3 O REGISTRO NA PRÁTICA DOCENTE INFANTIL	24
3.1 Tipos de registro.....	27
4 ESTUDOS DA INFÂNCIA: CONCEITOS E PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	29
4.1 A criança como produtora de cultura.....	30
4.2 A criança como protagonista	32
4.3 Prática pedagógica e os estudos da infância	33
5 CAMINHO DA PESQUISA.....	35
5.1 Professoras participantes.....	36
5.2 Procedimentos éticos	38
5.3 Os registros e a análise.....	39
6 O REGISTRO NO COTIDIANO DA PRÁTICA DOCENTE COM BEBÊS	42
6.1 Contribuições do registro.....	42
6.2 Formas de registro	46
6.3 Conquistas dificuldades e progressos.....	49
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES	63
Apêndice A.....	63
Apêndice B.....	65
Apêndice C.....	74

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como linha de pesquisa “Práticas Docentes e Formação Profissional” e está vinculado ao Grupo de Pesquisa Contextos da Educação. Esta pesquisa surge da inquietação proveniente da minha trajetória profissional na Educação Infantil, construída ao longo de 16 anos. Iniciei o curso de Magistério em 2007 e, ao concluí-lo, ingressei na faculdade de Pedagogia. Posteriormente, realizei uma pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais.

Em 2011, efetivei-me como auxiliar de sala, função que exerci por 10 anos na Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Em 2020, decidi pedir exoneração, pois sentia a necessidade de conhecer novos lugares e novas pessoas. No final de 2022, um grupo de professoras me convidou para ingressar no mestrado da UNIVALI. Confesso que tive muito receio, pois estava desde 2015 sem estudar, mas, mesmo com medo, aceitei o desafio, impulsionada pela vontade de aprender e realizar meu sonho de me tornar mestre em Educação. Um sonho que parecia estar esquecido, mas que, hoje, percebo que para Deus nunca esteve. O mestrado sempre esteve em meu coração, embora parecesse algo muito distante da minha realidade.

Ao definir o tema da minha dissertação, foquei nos últimos dois anos de trabalho, período em que atuei com crianças de 4 meses a 1 ano e 6 meses. Ao longo da minha trajetória na docência, especialmente nessa última experiência, enfrentei dificuldades para realizar os registros diários do grupo, bem como os individuais de cada criança. Naquele momento, ao refletir sobre minha prática com os bebês, percebi que não estava observando o cotidiano da sala de aula de forma que me fornecesse subsídios para o registro. Ao conversar com algumas professoras da mesma instituição, constatei que muitas delas não estavam satisfeitas com os registros, especialmente no contexto do trabalho com bebês, enquanto outras não davam a devida importância a essa prática.

Diante desse cenário, senti-me motivada a compreender como o registro pode colaborar com a prática docente no trabalho com bebês no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, concordo com Nascimento (2021, p. 59) quando afirma sobre “o potencial da documentação enquanto instrumento propício à reflexão e ao significado das práticas pedagógicas de registro na Educação Infantil”. Esses aspectos nos levam a pensar sobre a necessidade de as profissionais da Educação Infantil assumirem de maneira consciente e responsável sua prática educativa com as

crianças, reconhecendo-as como protagonistas nesse processo e compreendendo a indissociabilidade teórico-prática desse instrumento pedagógico.

O registro é uma ferramenta pedagógica que estabelece um diálogo entre planejamento e avaliação, permitindo observar o desenvolvimento da criança em sua singularidade e em relação aos seus pares. Além disso, auxilia na avaliação da prática pedagógica. De acordo com Freire (1983, p. 77), é por meio do registro diário, enquanto documento de contínua reflexão sobre a prática, que o professor “avalia e planeja sua prática. Ele é também um importante documento, onde o vivido é registrado, juntamente com as crianças. Nesse sentido, educador e educando, juntos, repensam sua prática”.

Dessa forma, a prática diária do registro possibilita a articulação entre teoria e prática na trajetória pedagógica do professor. Permite avaliar o que deu certo e o que precisa ser aprimorado, pois é por meio da reflexão sobre o próprio trabalho que os docentes se apropriam de suas práticas pedagógicas e se tornam protagonistas da sua docência.

Considerando que, para se realizar uma observação efetiva, é essencial saber quais informações extrair, torna-se necessário obter dados que auxiliem na avaliação do desenvolvimento de cada criança e da prática docente. Nessa perspectiva, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: **“Qual a contribuição do registro para a prática docente de professoras de bebês?”**. Meu objetivo é compreender como a prática do registro contribui para a docência de professoras¹ de bebês. De maneira mais específica, pretendo:

1. Verificar quais as formas de práticas de registros são realizadas pelas professoras de bebês;
2. Descrever a percepção das professoras sobre a importância do registro.
3. Identificar o conceito de registro na percepção das professoras.

Como possíveis benefícios da pesquisa, destaco o desenvolvimento da formação e qualificação docente das professoras de bebês, uma vez que o estudo

¹ A opção pelo gênero feminino deve-se ao fato de que as cinco participantes da pesquisa eram mulheres. Além disso, o gênero que mais representa a docência com bebês são mulheres, bem como em toda a Educação Básica (Fonte: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica> | Acesso em 01 de março de 2025).

contribuirá para a análise e discussão sobre a forma como elas realizam os registros do cotidiano em sala de aula. Nesse processo, poderei defender a relevância do registro para a docência de professoras de bebês, bem como sua importância como instrumento para compartilhar conquistas, dificuldades e progressos das crianças.

A estrutura da dissertação compreende sete capítulos, sendo o primeiro a introdução e o sétimo as considerações finais. No segundo capítulo, é apresentada a revisão de literatura, onde apresento os trabalhos encontrados dentro da temática e que serão relevantes para o desenvolvimento dessa pesquisa. No terceiro capítulo, discute-se o conceito de registro na prática docente infantil (Barbosa, 2010; Ostetto, 2017). No quarto capítulo, aborda-se a concepção de infância e de criança nesta pesquisa, visto que o estudo se concentra em bebês (Prout, 2010; Barbosa, 2014; Sarmiento, 2004; Trinches, 2007)). O quinto capítulo apresenta o percurso metodológico, explicitando a escolha da abordagem metodológica adotada no estudo (Minayo, 2008; Creswell, 2010; Bardin, 2011). Discute-se, também, o contexto da pesquisa, ou seja, a justificativa para a seleção das participantes, bem como as entrevistas realizadas com elas. Além disso, analisa-se o conteúdo dos registros e relatos das professoras sobre sua prática pedagógica com bebês. O sexto capítulo contempla a análise dos dados obtidos a partir dos três eixos temáticos identificados. Ao final, apresento reflexões finais sobre os resultados apresentados, apontando contribuições e caminhos futuros para essa pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao registrar diariamente, a professora de bebês tem subsídios para realizar um bom trabalho em sua prática docente. Ostetto (2017) afirma que o registro diário pode ser compreendido como um instrumento do trabalho pedagógico, um documento reflexivo no qual professoras e professores podem marcar o vivido, ou seja, suas conquistas, descobertas, incertezas, perguntas, medos e ousadias.

O objetivo desta pesquisa é compreender como a prática do registro contribui para a docência com bebês. Sendo assim, considerei pertinente realizar uma revisão de literatura sobre a temática, com a intenção de identificar quais pesquisas foram desenvolvidas e como podem contribuir para este estudo. A plataforma de busca utilizada para encontrar tais informações foi o Portal de Periódicos da Capes. Para isso, utilizei os seguintes descritores: registro, educação e bebês, buscando-os no campo das palavras-chave, títulos ou objetivos dos trabalhos encontrados.

Com o intuito de encontrar mais estudos, a busca foi delimitada aos últimos cinco anos (2019-2024), sendo encontradas 9 teses, 26 dissertações e 1 artigo. Refinei a busca por meio da leitura dos resumos dos trabalhos selecionados, o que me ajudou a organizar o material em 3 teses e 12 dissertações que se alinham a esta pesquisa. As outras 14 dissertações, 6 teses e 1 artigo não foram consideradas, pois não tratam da temática desta dissertação. Ao ler as pesquisas selecionadas, organizei-as por temáticas: (1) as que abordam sentimentos, interação e atos comunicativos na Educação Infantil; (2) as que tratam de avaliação, registro e docência na Educação Infantil; (3) as que discutem o cuidado e a educação na Educação Infantil; e (4) as que analisam o planejamento do tempo e do espaço na Educação Infantil, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados

ANO/IES	AUTOR/TÍTULO	TIPO
2019 UDESC	COMANDOLI, Cristiane Degenhardt. Os atos comunicativos entre bebês e adultos no cotidiano de uma creche pública.	Dissertação

2019 UFMG	MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho. As expressões de choro dos bebês em uma escola municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte.	Dissertação
2019 UFRGS	PIVA, Luciane Frosi. Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche.	Dissertação
2019 UFSE	RODRIGUES, Thamisa Sejanny De Andrade. Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na Educação Infantil: o banho e a alimentação em foco.	Dissertação
2019 PUC-SP	ROSA, Maria Das Graças Pereira Dos Santos. Avaliação na Educação Infantil: um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas.	Dissertação
2019 PUC-SP	SCHMEING, Leila Bitencourt. As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um centro de Educação Infantil de São Paulo.	Dissertação
2019 UFCG	SOUSA, Elaine Tayse De. As interações dos bebês na creche: o que eles fazem e dizem?	Dissertação
2020 UFSJ	NOCELLI, Zuleica Beatriz Gomes. Práticas educativas no berçário de uma creche: investigando ações de cuidado e educação com bebês.	Dissertação
2020 UFPR	RODRIGUES, Ana Julia Lucht. Materialidade(s) e os bebês: um estudo sobre suas ações e a construção do espaço da creche.	Dissertação
2020 UNICAMP	RODRIGUES, Silvia Maria Gasparini. Narrativas de uma professora de bebês: a prática pedagógica em foco.	Dissertação
2020 UFRPE	SANTOS, Maria Carolina Marque Dos. A qualidade dos cuidados aos bebês e crianças pequenas em contexto de acolhimento Institucional: diálogos com a abordagem Pikler.	Dissertação

2021 UNIPLAC	BOTTEGA, Karine Tatiane Silva. Pedagogia para pequena infância: diálogos sobre docência com professoras de bebês e crianças bem pequenas.	Dissertação
2020 UFMG	BITENCOURT, Lais Caroline Andrade. Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma instituição de Educação Infantil.	Tese
2020 UFF	BONFIM, Patrícia Vieira. Na profusão de gestos, os corpos falam de modos de ser e de se relacionar na creche.	Tese
2020 UFCE	SILVA, Kátia Cristina Fernandes e. As concepções de professoras e de auxiliares sobre a atuação docente promotora de práticas educativas de boa qualidade com bebês.	Tese

Fonte: elaboração da autora.

Bonfim (2020), Comandolli (2019), Marques (2019) e Sousa (2019) abordam sentimentos, interação e atos comunicativos na Educação Infantil. Marques (2019) teve como objetivo analisar as expressões de choro dos bebês diante das professoras e da auxiliar de apoio à sala em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte/MG. A principal técnica utilizada foi a observação participante, registrada por meio de diário de campo e gravações em vídeo. Foi possível perceber que os momentos em que os bebês mais choravam eram aqueles em que saíam da sala, onde permaneciam por pouco tempo. Os resultados da pesquisa reforçaram o entendimento de que é fundamental que as professoras tenham condições de refletir sobre o próprio trabalho, para que possam avaliar seus modos de agir e ser na interação que estabelecem com os bebês e, assim, realizem, de modo mais sistemático, práticas de apoio ao seu desenvolvimento integral.

Bonfim (2020) teve como objetivo geral identificar e analisar as narrativas sobre/com o corpo tecidas nas relações entre professoras e bebês no cotidiano de uma creche. A pesquisa está referenciada, sobretudo, na Psicologia Walloniana e na Antropologia Lebretoniana. O corpo é compreendido como uma materialidade viva que pensa, sente, age e interage, além de ser um produtor de sentidos que atua de forma ativa nos contextos culturais e sociais nos quais transita. Ao realizar a análise,

a autora aponta múltiplos aspectos: (1) observar e fotografar os corpos em relação na creche possibilita ampliar ideias sobre o desenvolvimento humano, em uma perspectiva mais fundamentada na cultura e nas potencialidades da criança, e menos no processo linear e cronológico do tempo imposto pela rotina; (2) mobilizar o olhar das professoras por meio das imagens de suas próprias práticas provocou indícios de reflexividade sobre temas como corpo, potencialidades das crianças e atuação docente na Educação Infantil, revelando uma estratégia metodológica possível e fecunda para a formação continuada de educadores.

De acordo com Comandolli (2019), o olhar do bebê é carregado de sentidos, podendo ser o resumo de um intenso diálogo sem palavras, já que, por meio dos olhos, é possível expressar sentimentos, desejos, insatisfações e alegrias. A autora tem como objeto de investigação as estratégias comunicativas dos bebês no dia a dia educativo de uma creche pública. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que utiliza registros em vídeo, fotografias e anotações em diário de campo.

Sousa (2019) teve como objeto de estudo as interações entre bebês no contexto da creche. Analisou como bebês entre 11 e 17 meses interagem em um berçário de uma creche municipal de Campina Grande (PB). Teve como aportes teóricos as discussões acerca das potencialidades infantis em contextos formais de educação, bem como a perspectiva histórico-cultural, que aborda as aprendizagens e a constituição dos infantis a partir das relações humanas, em suas dimensões históricas e culturais. A partir das análises, foi possível atribuir significados às interações dos bebês e à produção de linguagens entre eles e com os adultos.

Rosa (2019), Bottega (2021), Rodrigues (2020), Schmeing (2019) e Silva (2020) abordam a segunda temática: avaliação, registro e docência na Educação Infantil. Rosa (2019) tem como principal objetivo identificar as características das avaliações feitas por professores sobre as manifestações afetivas de bebês e crianças pequenas da rede escolar pública da cidade de São Paulo e verificar se essas características avaliativas se apoiam na legislação proposta por esse município. Em seus resultados, ao analisar os registros que os professores fazem sobre as manifestações afetivas, constatou que esses registros diminuem à medida que as análises focalizam os agrupamentos de crianças maiores, que se manifestam de outras formas.

O objetivo de Bottegga (2021) foi investigar as concepções das professoras de berçário sobre docência para a pequena infância, contidas nos registros pedagógicos em um Centro de Educação Infantil Municipal de Lages. Ao analisar os cadernos de registros das professoras que participaram da pesquisa, a autora constatou que as participantes, por meio de seus registros e relatos, apresentaram uma concepção de docência singular, pautada na criança e tecida pelas experiências entre crianças e seus pares, crianças e adultos, os quais compartilham com elas o cotidiano na creche.

Rodrigues (2020b), ao falar da docência com bebês, tem como objetivo geral compreender a constituição da professora de bebês a partir da reflexão sobre seu próprio trabalho pedagógico, em especial na relação com os(as) parceiros(as) de sala e as crianças. De acordo com a autora, é possível rever suas práticas docentes por meio do registro reflexivo. Desse modo, a pesquisa revela a complexidade da docência em creches e evidencia a possibilidade de a formação da professora de bebês ocorrer a partir da reflexão sobre a própria prática pedagógica.

Schmeing (2019) também compreende a importância da docência da mesma forma. Seu trabalho teve como objetivo evidenciar as especificidades da prática docente na Educação Infantil de 0 a 3 anos. Dessa forma, a problemática dessa pesquisa emerge do seguinte questionamento: como professores de Educação Infantil compreendem o processo de docência para e com bebês e crianças pequenas? Os resultados obtidos demonstraram que, embora em sua formação inicial as especificidades da docência para e com bebês e crianças pequenas não tenham sido contempladas, as professoras apresentam concepções claras e articuladas aos conhecimentos veiculados nos documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Na mesma direção, Silva (2020) compreende que a docência com bebês denota singularidades que envolvem aspectos como saberes e crenças e que os contextos influenciam as práticas educativas. A autora descreve que as principais especificidades da docência com bebês, reveladas neste estudo e caracterizadas como próximas da qualidade almejada para a Educação Infantil, especialmente para as práticas com bebês, foram: escuta das crianças, ênfase nas interações e nas brincadeiras, organização de espaços e materiais disponibilizados para que as crianças os explorem de diversas formas, registro do cotidiano por meio de fotos e

escrita, compreensão da indissociabilidade entre cuidado e educação, respeito ao ritmo das crianças e trocas de experiências entre professora e família.

Rodrigues (2019), Nocelli (2020), Santos (2020) e Bitencourt (2020) abordam o tema do cuidado e da educação na Educação Infantil. Rodrigues (2019) discute o cuidado e a educação na Educação Infantil com foco no banho e na alimentação. O objetivo da autora foi compreender como são constituídas as ações de cuidado/educação entre bebês e sua professora nos momentos destinados aos cuidados pessoais, como em situações de alimentação e banho. Os dados foram analisados a partir da observação, seleção e descrição de episódios interativos, que foram produzidos na articulação entre os dados empíricos emergentes do estudo e o referencial teórico adotado. De acordo com a autora, as ações interativas entre bebês e companheiros de idade revelam que eles são potentes nos aprendizados que compreendem sobre os cuidados pessoais recebidos durante o banho e a alimentação.

O trabalho de Nocelli (2020), cujo tema aborda a indissociabilidade entre cuidar e educar, vai ao encontro do de Rodrigues (2019). Essa pesquisa investigou como ocorre o cuidado e a educação dos bebês nas práticas educativas no berçário de uma creche localizada na periferia do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Após a pesquisa, a autora identificou que, em alguns momentos, as práticas educativas de cuidado eram consideradas dissociáveis das de educação. No entanto, diferentes situações revelaram a creche como um espaço educativo, potente e vivo, que, quando analisado, demonstrou a força das práticas promotoras de aprendizagem e desenvolvimento.

Santos (2020) discorre, em sua pesquisa, sobre a qualidade dos cuidados oferecidos a bebês e crianças pequenas em contexto de acolhimento institucional. Os resultados demonstraram que, em relação ao tempo e ao espaço, a forma como esses elementos estão organizados na instituição pesquisada não favorece a colaboração dos bebês e crianças pequenas nos momentos de cuidados, assim como limita o movimento autônomo durante o brincar. Suas análises também apontaram que as práticas de cuidado presentes nas falas das educadoras/cuidadoras demonstraram que essas profissionais ainda possuem uma compreensão limitada sobre a importância de um cuidado de qualidade e estável, essencial para que o desenvolvimento e a constituição do bebê/criança ocorram de forma saudável no ambiente institucional.

Bitencourt (2020) tem como objetivo compreender as experiências sociais de professoras e auxiliares de Educação Infantil que trabalham com o cuidado e a educação de bebês que frequentam uma instituição pública municipal de Educação Infantil em Belo Horizonte, em jornada integral. A autora discorre sobre a importância de inserir, nas propostas de formação inicial e continuada, reflexões e, especialmente, vivências que possibilitem a tomada de consciência de que muitas ações desempenhadas por professoras e auxiliares, durante as atividades de cuidado e educação de bebês em contexto coletivo, são desencadeadas por seus sentidos primeiros. Isso pode contribuir para uma maior compreensão da implicação pessoal como componente da docência na Educação Infantil.

A temática trabalhada por Piva (2019) e Rodrigues (2020a), que aborda o planejamento do tempo e do espaço na Educação Infantil, envolveu o planejamento da rotina, das materialidades, dos espaços da creche e das ações dos bebês. Piva (2019) desenvolveu sua pesquisa com dez crianças entre 0 e 2 anos, ao longo de seis meses, em uma turma de uma escola municipal de Educação Infantil da região metropolitana de Porto Alegre (RS). Para a geração dos dados da pesquisa, foram utilizadas as seguintes estratégias metodológicas: observação, registro em diário de campo e registro em vídeo e fotografia. A autora concluiu que, mesmo que as crianças vivam muitas transições cotidianas de mudança de espaços ou de cuidados pessoais na jornada da creche, o que as diferencia em termos de qualidade são os princípios e concepções que as permeiam. Ou seja, a forma de organizar tempos, espaços, materiais e grupos adequados influencia diretamente as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos, acolhendo suas demandas e necessidades em sua complexidade e em uma postura de escuta sensível.

Essa pesquisa vai ao encontro do estudo de Rodrigues (2020a). O autor teve como objetivo compreender o processo de construção do espaço da creche por meio das relações estabelecidas entre os bebês e as materialidades. Após as análises, os resultados revelaram um conjunto de orientações propositivas para a organização do espaço da creche, que favorecem as práticas infantis e garantem a promoção dos direitos das crianças, desde a primeira infância.

Diante dos trabalhos encontrados, observei que existem algumas dissertações cujos autores abordam sentimentos, interações e atos comunicativos dos bebês e outras que discutem avaliação, registro e docência com bebês. Essas

pesquisas foram desenvolvidas diretamente em contextos de sala de aula e espaços da creche, registrando situações cotidianas com bebês.

Minha proposta de pesquisa é abordar a importância da prática do registro na docência de professoras que trabalham diretamente com bebês. Nesse sentido, as pesquisas de Marques (2019) e Bonfim (2020) contribuirão para a reflexão sobre a prática docente com bebês, pois destacam a relevância de pensar essa questão por meio de registros escritos e fotográficos. Esse objetivo se relaciona com os estudos de Rodrigues (2020a) e Silva (2020), que demonstram a possibilidade de rever a prática pedagógica por meio do registro reflexivo. Além disso, ressaltam que, para uma educação de qualidade, é necessária uma escuta mais sensível em relação aos bebês. Por essa razão, escolhi as investigações supramencionadas para me auxiliar nas conexões teóricas necessárias para a análise dos dados da presente pesquisa.

3 O REGISTRO NA PRÁTICA DOCENTE INFANTIL

O registro da professora de bebês na Educação Infantil refere-se à prática de documentar. De acordo com Barbosa (2010, p. 10), “para poder compreender e comunicar-se com um bebê pequeno, é preciso observar”. Na perspectiva da autora, é assim que “nos aproximamos do modo como as crianças se relacionam com o mundo e com as outras crianças, produzindo suas vidas”.

O registro pode ser realizado por meio de anotações escritas, fotos, vídeos, desenhos, dentre outras formas que evidenciem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Ao registrar, a professora estabelece uma conexão entre o planejamento e a avaliação. De acordo com Garcia e Abreu (2017, p. 86), ele se torna um “documento e instrumento de trabalho do professor [...] que qualifica sua prática, permite conhecer a criança e ajuda a redimensionar o planejamento”. Dessa forma, o registro está diretamente ligado à observação, pois essa prática possibilita compreender a criança em sua individualidade e acompanhar sua interação no grupo.

Segundo Gandini e Goldhaber (2002, p. 152), é por meio da observação e da escuta atenta que “podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las”. Dessa forma, pode-se constatar que a observação é um importante instrumento, pois, por meio dela, podemos perceber o que as crianças querem nos dizer, até mesmo os bebês que não se comunicam como os adultos. Os autores afirmam que “a observação e a escuta são experiências recíprocas, pois, ao observarmos o que as crianças aprendem, nós mesmos aprendemos” (p. 152). Assim, a observação também se configura como um instrumento de monitoramento. De acordo com Bottega (2021, p. 61), “nessa perspectiva, a escuta, a observação, o registro e a interpretação têm um significado muito relevante para a prática pedagógica”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, é fundamental priorizar uma observação cuidadosa das crianças, permitindo mediar as interações que estabelecem com seus pares, consigo mesmas e com os adultos. Dessa maneira, a professora pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de cada criança (Brasil, 2013).

Diante disso, a professora passa a fazer uma leitura de sua prática em busca de compreendê-la e transformá-la. Isso porque a observação, o registro e a reflexão são processos que as professoras utilizam para avaliar constantemente seu trabalho.

Freire (2008, p. 57) nos diz que “a reflexão trabalha o pensamento e o seu registro permite que se supere o mundo das lembranças. A reflexão registrada tece a memória, a história do sujeito e de seu grupo”. Portanto, é fundamental que a professora busque outras formas de registrar, utilizando não apenas a escrita, mas também fotografias, vídeos e até mesmo produções das crianças.

De acordo com Rinaldi (2014), são nos momentos de experiência da prática docente que podemos construir uma documentação detalhada (vídeos, gravações, material fotográfico, anotações, entre outros), que nos “permite, ao longo do tempo, reler, revisitar e avaliar a experiência feita, ações estas que se tornam parte integrante e irrenunciável do processo de conhecimento” (p. 86). Essa fala vai ao encontro do objetivo geral desta pesquisa, que é compreender como a prática do registro contribui para a docência do professor de bebês. Ostetto (2017, p. 21) nos diz que “registrar é escrever sobre sua prática, tecer memória da experiência, com anotações que serão matéria de análise e reflexão”.

Sendo assim, ao registrar, a professora preserva histórias e memórias do cotidiano e, principalmente, do desenvolvimento de cada criança, que poderiam ser facilmente esquecidas, considerando que, no caso dos bebês, a evolução acontece de forma rápida. A Base Nacional Comum Curricular afirma que “é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens” (Brasil, 2018). Esses momentos podem ser eternizados por meio de um registro fotográfico, por exemplo, feito por uma professora atenta, que futuramente poderá compartilhá-lo com as famílias, evidenciando as conquistas daquela criança.

De acordo com Romero (2020), a prática frequente do registro ensina o docente a pensar e construir conhecimento ao observar e expor suas considerações sobre o vivido em sala de aula. Para aprender pensando, refletindo e interagindo, o professor precisa trabalhar o sentido e o significado de suas ações. Sendo assim, escrever sobre a própria experiência em sala de aula é uma forma de dar autoria à prática docente.

Ao registrar, a professora constrói um documento que contribui para o seu planejamento, pois, ao revisitar seus registros, reflete sobre o que deu certo e o que precisa ser melhorado. Dessa forma, poderá recalcular a rota, se necessário, adaptando seus planejamentos e práticas pedagógicas. De acordo com Ostetto (2017,

p. 21), “ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar”. Isso promove um desenvolvimento saudável e positivo para a prática docente e, principalmente, para as crianças, alinhado às suas necessidades e potencialidades.

Com isso, é por meio de um registro potente e de um olhar sensível para as crianças e o cotidiano que podemos organizar e garantir ambientes que proporcionem um desenvolvimento de qualidade aos bebês. Por essa razão, ele também é considerado uma documentação pedagógica, fundamental para a prática docente. De acordo com Guimarães, Simiano e Charczuk (2021), é nesse processo que a professora direciona seu olhar de forma a reconhecer e legitimar as expressões das crianças, construindo novos sentidos e significados.

Ao documentar observações, interações e produções das crianças, o professor constrói um material que possibilita não apenas avaliar o progresso individual e coletivo, mas também redimensionar seu planejamento e aperfeiçoar sua atuação. A documentação pedagógica vai além do simples arquivamento de informações; ela se configura como uma ferramenta de análise e diálogo, tanto entre educadores quanto com as famílias e a própria criança.

Da mesma forma, Alonso, Drape e Tomazzetti (2021) corroboram, afirmando que uma documentação pedagógica pode ser definida como uma “narração, explicação de processos, situações e experiências escolhidas pela professora e que acontecem durante o processo de ensino e aprendizagem, e não ao final da experiência” (p. 7). Trata-se do ato de registrar e narrar o dia a dia das crianças não somente na sala de aula, mas em cada espaço da escola; não apenas no final, mas descrevendo todo o processo de aprendizagem. Para Altimir (2017), portanto, o registro se torna uma documentação quando é intencional, ou seja, focado em objetivos de aprendizagem que são identificados pelo professor de maneira individual ou coletiva – com seus pares.

Ao pensarmos na questão condutora desta pesquisa, podemos dizer que registrar momentos de conquista de um bebê é extremamente enriquecedor. Por exemplo, o dia em que ele começou a ficar de pé na sala de aula, pronunciou uma palavra ou alcançou um nível de desenvolvimento que ainda não tinha atingido é algo extremamente valioso. Ao elaborar o parecer descritivo dessa criança, a professora terá subsídios para compartilhar com a respectiva família, já que não é incomum que

essas conquistas ocorram pela primeira vez no espaço da creche. Ostetto (2017) afirma que “uma das principais razões da documentação é possibilitar o diálogo com todos os envolvidos”, ou seja, crianças, professoras e famílias. A autora continua destacando que, dessa forma, a professora irá buscar “reconhecer cada vez mais as crianças e seus percursos de conhecimento e desenvolvimento” (p. 22). Esses registros podem ser realizados de diversas formas, que serão desenvolvidas a seguir.

3.1 Tipos de registro

O **caderno de registro** da professora é uma ferramenta que deve estar sempre à mão, como um diário. Barbosa (2010) nos fala que “é imprescindível um caderno ou pasta para a escrita das observações” (p. 10), pois é nele que podemos registrar os detalhes do dia a dia, principalmente quando se trata de bebês, que se desenvolvem e fazem novas descobertas com muita rapidez.

É nesse diário que se pode registrar, por exemplo, a primeira palavra falada na creche, o dia em que começou a engatinhar ou até mesmo uma ocorrência relevante que precise ficar registrada. Sendo assim, ao descrever situações do cotidiano, as professoras apontam impressões de “contextos específicos, de modo que a ação de escrever ganha vida, sentimentos, emoções e identidade” (Ostetto, 2017, p. 39).

O **registro fotográfico** e videográfico tem um papel fundamental na prática docente, pois é por meio das fotos e vídeos que conseguimos revisitar atividades feitas com as crianças, momentos de interação entre pares e até mesmo momentos individuais. De acordo com Ostetto (2017), por meio das fotografias podemos estabelecer um diálogo com o vivido, em que as crianças podem ser vistas e revistas em vários momentos do cotidiano, em suas interações, brincadeiras e diferentes tipos de atividades.

Sendo assim, é por meio das fotografias que as professoras, muitas vezes, conseguem compartilhar com as famílias momentos vividos no cotidiano da creche. Ostetto (2017) nos fala que as fotografias são relatos em imagens que incentivam o diálogo com os pais, fortalecendo os canais de comunicação. Ou seja, além de ser uma ferramenta utilizada pela professora para avaliar sua prática e o desenvolvimento das crianças, o registro fotográfico tem esse importante papel de comunicar às famílias momentos de aprendizagem e descobertas das crianças. “Ao registrarem

fotograficamente, os professores, como observadores participantes de um grupo, compartilham com outras pessoas suas visões e concepções sobre o modo de ser criança” (Ostetto, 2017, p. 42).

O **portfólio** é um documento no qual a professora, ao montá-lo, revisita os registros, imagens e produções das crianças. Segundo Ostetto (2017, p. 31), “as produções das crianças são uma parte importantíssima da documentação que se quer comunicar”. É por meio desse documento que as professoras selecionam os momentos mais relevantes, nos quais poderão ver as conquistas e progressos do desenvolvimento não só das crianças, mas também de sua prática docente realizada durante aquele período, podendo compartilhar esses progressos com as famílias.

O **parecer descritivo** é um documento feito individualmente para cada criança, no qual a professora registra como aquela criança chegou e como está ao final do semestre. É nesse documento que podemos informar não apenas as conquistas, mas também as dificuldades encontradas no percurso. Rosa (2019, p. 71) nos fala que os “relatórios descritivos não são uma avaliação” com o intuito de promover a criança; porém, é por meio desse documento que usamos “múltiplos registros realizados por adultos e crianças”, que podem incluir “fotografias, desenhos, portfólios, tecnologias audiovisuais, entre outras”. De acordo com a autora, essa documentação pedagógica pode ser utilizada de forma reflexiva, possibilitando “analisar e reconstruir o itinerário didático”, ou seja, refletir sobre a prática docente, analisando o que deu certo e o que precisa ser melhorado (p. 71).

4 ESTUDOS DA INFÂNCIA: CONCEITOS E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Falar de infância é pensar para além de uma etapa da vida. Ela é um fenômeno complexo e heterogêneo, pois pode ocorrer de diversas maneiras, dependendo da cultura e do contexto de vida em que a criança está inserida. Kohan (2015) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a infância é um mistério, um enigma, uma pergunta – não apenas uma etapa cronológica, mas uma condição que habita o ser humano, algumas vezes de forma perceptível e, outras, quase imperceptível.

Sendo assim, ao observarmos uma sala de aula com bebês, podemos dizer que não temos uma única infância, mas várias infâncias, pois ali encontramos diferentes histórias com contextos sociais heterogêneos. Mesmo que todas as crianças tenham a mesma idade cronológica, o desenvolvimento e a aprendizagem acontecem, inevitavelmente, de formas e em tempos distintos. Cunha (2020) afirma que o desenvolvimento cognitivo deve ser considerado, mas que não há como seguir “um modelo de maturação biológica etapista que uniformiza todas elas, uma norma ou resposta padrão a ser esperada ou alcançada, como se fosse independente de suas pertencas sociais e culturais” (p. 6).

Para a prática docente, é fundamental compreender a infância para além de uma etapa do desenvolvimento. Como aponta Cunha (2020), não podemos olhar para uma sala de aula com crianças pequenas de maneira uniformizada, pois estamos lidando com seres humanos totalmente distintos. Nesse sentido, ao considerar os registros docentes sobre a prática pedagógica com essa faixa etária, o olhar dos estudos da infância torna-se essencial, pois traz conceitos que reconhecem o sujeito criança com suas particularidades, desde o seu desenvolvimento até o seu contexto.

Concordo com Tebet (2019) quando afirma que nós, enquanto “profissionais da Educação Infantil e pesquisadoras e pesquisadores da infância, também produzimos imagens de crianças por meio de nossas práticas e nossos discursos” (p. 139). Isto é, o cotidiano é registrado a partir do nosso olhar. Se temos uma percepção enviesada do que de fato significa a infância, isso influenciará diretamente a forma como compreenderemos nosso dia a dia em sala de aula. A partir do momento em que adotamos um olhar focado no sujeito criança, podemos construir imagens que não apenas informam nossos atos pedagógicos, mas também apresentam a criança em sua totalidade.

Pensar e registrar o cotidiano do sujeito criança em sala de aula não significa ignorar seu desenvolvimento infantil, mas, sim, integrar, a partir dos estudos da infância, todas as áreas que compartilham saberes sobre essa faixa etária. Alan Prout afirma que a infância é tratada como uma construção social, em contraposição a um olhar exclusivamente biológico, mas não apenas social. Em seu entendimento, a sociologia da infância atua “com uma dupla tarefa”, ou seja, “criar um espaço para a infância no discurso sociológico e encarar a complexidade e ambiguidade da infância como um fenômeno contemporâneo e instável” (Prout, 2010, p. 733). Por essa razão, a proposta deste capítulo é desenvolver uma discussão sobre como os estudos da infância se estabelecem enquanto campo de investigação na área da educação, quais conceitos e reflexões propõem e como respondem à questão de pesquisa desta investigação.

Partindo do objetivo geral, o registro da prática pedagógica com bebês envolve conceitos como participação, protagonismo e cultura infantil. Além disso, considera como a atuação docente oportuniza que as crianças demonstrem sua potência em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

4.1 A criança como produtora de cultura

É na infância que a criança se permite brincar, criar, imaginar; é nessa fase que ela produz e reproduz cultura, onde, com um simples pedaço de giz de cera na mão, consegue criar diversas brincadeiras: usa-o para desenhar, equilibrar ou fazer um avião. Aqui, percebemos a presença de conceitos fundamentais dentro do escopo dos estudos da sociologia da infância, mais especificamente sobre a criança, como cultura infantil, participação e protagonismo.

Callai, Maia e Serpa (2022) entendem que, na brincadeira, longe da intervenção do adulto, a criança elabora seu brincar, criando hipóteses sobre aquilo que ainda não conhece e atribuindo significado às suas descobertas. Essa vivência pode ser compreendida como cultura infantil – uma experiência que não necessariamente envolve o adulto, mas cuja observação atenta dele é fundamental para o registro de cada um desses momentos. Quando pensamos em bebês, precisamos aguçar nossos sentidos, tendo em mente a potência que possuem para criar cultura entre si. Conforme Borba (2007), se considerarmos a infância como uma fase em que o ser humano está em processo de construção cultural, a brincadeira

torna-se essencial, pois não apenas promove a participação social, mas também permite que as crianças se apropriem, ressignifiquem e reelaborem a cultura.

De acordo com Rodrigues (2019), anos atrás, a imagem que se tinha da infância era de uma criança passiva e dependente. Hoje, no entanto, “a imagem que se coloca é de um sujeito com vontade de aprender, comportando-se como pequenos cientistas interessados em conhecer o mundo” (p. 43). Sendo assim, podemos dizer que é por meio da curiosidade que as crianças aprendem e criam suas brincadeiras. Um exemplo são os bebês, que têm sua curiosidade aguçada e exploram os espaços e ambientes sem medo, cada um à sua maneira. Alguns preferem os desafios encontrados no ambiente e se desafiam constantemente; outros preferem explorar objetos, cada um construindo e vivendo sua infância.

Na mesma direção, Barbosa (2014) destaca a importância de as crianças conviverem com seus pares desde pequenas, pois é por meio desse convívio que produzem cultura. Isso evidencia que a cultura é gerada nas relações entre pares e outros sujeitos sociais ou na sua individualidade. Por isso, a autora ressalta que é fundamental que as crianças frequentem a Educação Infantil desde cedo. De acordo com ela, as culturas infantis são transmitidas e reinventadas ao longo das gerações. Elas atravessam a história, sendo influenciadas e enriquecidas pelo contato com os mais variados grupos, sejam eles sociais, étnicos, de gênero, religiosos, entre outros. Assim, essas culturas são constantemente “recriadas pelas novas gerações”, mantendo-se vivas e em permanente transformação (Barbosa, 2014, p. 663).

Sarmiento (2004) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a convivência entre pares permite que as crianças construam e ressignifiquem culturas por meio de suas vivências cotidianas, afastando medos, representando fantasias e cenas do dia a dia, que, assim, funcionam como terapias para lidar com experiências negativas. O autor afirma que essa “partilha de tempos, ações, representações e emoções é necessária para um mais perfeito entendimento do mundo e faz parte do processo de crescimento” (Sarmiento, 2004, p. 14, *sic*).

Sendo assim, é possível afirmar que as crianças atuam como sujeitos criativos, reinterpretando e adaptando tradições e práticas conforme suas próprias experiências e contextos. Dessa forma, as culturas infantis se mantêm vivas e em constante transformação, sendo ressignificadas pelas novas gerações ao longo dos anos.

Ainda conforme Barbosa (2014), é necessário oferecer tempo e espaço adequados para que as crianças possam expandir e desenvolver suas próprias manifestações culturais. A fala da autora vai ao encontro de um dos objetivos específicos desta pesquisa: descrever a percepção das professoras sobre a importância do registro. Afinal, é por meio desse olhar sensível e de seus registros que a professora poderá planejar e refletir sobre o tempo e o espaço de que a criança necessita para aprender e compartilhar novas culturas.

4.2 A criança como protagonista

A criança como protagonista de sua educação representa o cumprimento mais básico de seu direito à participação. Conforme consta na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) de 1989², seus direitos podem ser agrupados em três categorias: direito à provisão, à proteção e à participação (Trinches, 2007), sendo este último fundamental para compreender o olhar pedagógico, inclusive sobre os bebês.

De acordo com Trinches (2007), o direito à participação refere-se à ação política e civil da criança, como “ser ouvida e consultada, a liberdade de expressão e opinião, o direito de tomar decisões em seu proveito, o direito de acesso à informação, o direito ao nome, à identidade, à nacionalidade” (p. 51). Quando se trata da prática docente do registro, é imperativo que o professor considere esse direito, inclusive para bebês, descrevendo seu cotidiano a partir desse olhar e de uma escuta atenta.

Uma situação cotidiana pode ser uma aula de musicalização, por exemplo. Sousa (2019) afirma que “os bebês, desde muito cedo, produzem explorações sonoras e que a creche, quando oferece suporte e valoriza propostas e objetos atrelados à música, enriquece e permite que o bebê musicalize suas ações, o que preconiza o seu protagonismo” (p. 57). Aqui, é possível destacar uma vivência que potencializa a participação da criança por meio da exploração de instrumentos musicais e das sonoridades que ela pode criar ao ser estimulada (Madeira, 2023).

Essa forma de olhar a infância é corroborada por Sousa (2019), que baseada em Paulo Sérgio Fochi, destaca a importância de refletirmos “sobre a necessidade de tempos e espaços, e de intervenções na educação de bebês serem planejadas, bem

² A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989. Entrou em vigor em 2 de setembro de 1990. É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal. (Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca> | Acesso em 02 de março de 2025).

como acerca do respeito aos tempos de cada um” (p. 58). Ou seja, é preciso ter um olhar atento e sensível para que possamos perceber o desenvolvimento de cada criança em sua singularidade. De acordo com Bottega (2021, p. 37), ao adotar esse olhar atento, “vai se desenhando uma pedagogia específica para a pequena infância”, em que a criança, de fato, exerce seu direito à participação.

4.3 Prática pedagógica e os estudos da infância

Ao refletirmos sobre a prática pedagógica, devemos considerar o quão importante é o papel que nós, professoras, desempenhamos na infância das crianças que passam por nossas vidas ao longo de sua trajetória escolar. Sarmiento (2004) afirma que

conhecer as “nossas” crianças é decisivo para a revelação da sociedade, como um todo, nas suas contradições e complexidade. Mas é também a condição necessária para a construção de políticas integradas para a infância, capazes de reforçar e garantir os direitos das crianças e a sua inserção plena na cidadania activa [sic] (Sarmiento, 2004, p. 1).

Sendo assim, podemos dizer que as crianças são um reflexo das condições sociais, culturais e econômicas em que vivem, e compreender sua realidade é fundamental para seu desenvolvimento. Ou seja, entender as crianças em suas particularidades é essencial para promover uma cidadania ativa, na qual elas tenham voz, participação e sejam reconhecidas como sujeitos de direitos.

De acordo com Sarmiento (2003), para enriquecer o processo de aprendizagem, as professoras devem “articular o imaginário com o conhecimento e incorporar as culturas das infâncias na referência das condições e possibilidades das aprendizagens”. É por meio de suas experiências culturais que as crianças são reconhecidas como potências e participantes plenos da sociedade.

Ao falarmos de bebês, Rodrigues (2019) destaca que são nos “momentos da vida cotidiana que [eles] desenvolvem o ato criativo, o sentido da vida, as brincadeiras, as interações, o prazer pela descoberta”. Ou seja, de acordo com a autora, podemos perceber o encanto das crianças com simples “elementos disponíveis”, como “o papel amassado, a água que derrama, a cortina que se mexe” — atividades diárias simples, mas fundamentais para que os bebês desenvolvam suas próprias habilidades, capacidades de exploração e brincadeira, além de interagirem entre pares (p. 47).

Rodrigues (2019), com base em Moysés Kuhlmann Jr., afirma que, com o passar dos anos, tem aumentado o número de bebês nos espaços de Educação Infantil, o que revela “a necessidade de construir ambientes que permitam o atendimento qualificado aos bebês, considerando suas especificidades e potencialidades”. Dessa forma, para que a criança se desenvolva, é preciso que haja um ambiente adequado. Isso implica a prática pedagógica, na qual as professoras devem criar espaços que promovam o bem-estar, o aprendizado e o crescimento integral dos bebês, respeitando suas características e capacidades individuais.

Bottega (2021, p. 35) corrobora essa perspectiva ao afirmar que “pensar a Pedagogia para a Pequena Infância é considerar a criança como protagonista do processo educativo, refletindo sobre outras possibilidades no que tange às práticas pedagógicas em espaços coletivos para bebês e crianças bem pequenas”. Sendo assim, a fala da autora está alinhada a esta pesquisa, pois é essencial que a professora tenha um olhar atento e reflita sobre sua prática pedagógica, ressignificando os espaços, a forma de pensar e de interagir com os bebês e crianças pequenas. Dessa maneira, elas poderão desenvolver suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais, cada uma em seu próprio tempo, tornando-se protagonistas de suas próprias histórias.

5 CAMINHO DA PESQUISA

É pertinente recordar o objetivo geral que norteia este estudo: compreender como a prática do registro contribui para a docência de professoras de bebês. A abordagem deste estudo é de cunho qualitativo, já que estamos interessados em conhecer a prática das professoras no que se refere ao uso do registro. De acordo com Minayo (2008),

o método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2008, p. 57).

Sendo assim, segundo Minayo (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender o significado que as pessoas atribuem às suas vivências e a forma como interpretam o mundo ao seu redor. Para Minayo (2001), é por meio da abordagem qualitativa que podemos trazer aspectos da realidade "dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas" (Minayo, 2001, p. 22). Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023) corroboram essa perspectiva ao afirmar que "nas investigações qualitativas que utilizam as entrevistas como ferramenta para coleta de dados, é preciso atentar que seu propósito principal é a busca dos significados atribuídos à experiência humana" (p. 223).

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema, tornando-o mais claro e compreensível, conforme Creswell (2010). A pesquisa exploratória qualitativa é especialmente útil quando se busca compreender experiências subjetivas e contextuais, explorando percepções, opiniões e práticas em um determinado contexto.

A investigação aconteceu através de entrevistas semiestruturadas, as quais são caracterizadas por um roteiro preestabelecido, mas que permite flexibilidade para que o entrevistador explore novos caminhos de acordo com as respostas dos participantes (Creswell, 2010). As entrevistas foram realizadas com professoras que atuam com bebês na Educação Infantil da rede municipal de São José/SC. A escolha deste município se deu por ser a rede em que estou atuando neste ano.

O processo de coleta de dados ocorreu em etapas. Primeiramente, elaboramos as perguntas com base na questão-problema e nos objetivos da pesquisa.

Em seguida, entramos em contato com as professoras participantes, enviamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após a assinatura de todas, as entrevistas foram agendadas. Três entrevistas aconteceram de forma presencial e duas foram realizadas por meio da plataforma *Google Meet*. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

Na fase de análise, as respostas foram organizadas em três eixos temáticos: (1) contribuições do registro, (2) formas de registro e (3) conquistas, dificuldades e progressos. A partir dessa categorização, buscamos identificar padrões, recorrências e singularidades nas falas das participantes, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado.

5.1 Professoras participantes

Para compreender como a prática do registro contribui para a docência de professoras de bebês, participaram cinco professoras de Educação Infantil, selecionadas a partir de três critérios, os quais foram: (1) professoras que trabalham com bebês; (2) professoras com mais de três anos de experiência com bebês; (3) professoras que fazem uso do registro em sua prática docente.

A busca aconteceu na cidade de São José/SC através de contatos pessoais com profissionais que atuavam na rede de educação do município. Ao conversar com os primeiros contatos, via *WhatsApp*, foram encontradas cinco professoras pedagogas, atuantes com turmas de bebês. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade de cada uma delas em encontros presenciais ou no formato *on-line* através do *Google Meet*. Godoy (2005) reforça a importância deste contato inicial, porque permite verificar se a questão de pesquisa se aplica à realidade dos participantes e do próprio campo investigativo, de forma a não responder aos questionamentos de maneira artificial.

Foram convidadas cinco profissionais do gênero feminino para estarem presentes na pesquisa. Todas da cidade de São José/SC. Elas concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Para preservar a identidade das participantes, utilizaram-se nomes fictícios, inspirados em deusas gregas, por se tratar de mulheres que representam força e sabedoria, assim como as professoras escolhidas, que representam tão bem essas características no dia a dia e em sua caminhada pedagógica. As cinco participantes

serão referenciadas pelos seguintes nomes: Atena, Irene, Gaia, Hestia e Hera (Quadro 2).

Quadro 2 – Perfil das participantes

Nome	Formação	Tempo de docência na EI	Tempo de docência no berçário
Atena	Pedagogia com especialização em Educação Infantil e anos iniciais	15	4
Irene	Pedagogia com especialização em Educação Infantil	10	3
Gaia	Pedagogia com especialização em Educação Infantil e anos iniciais	25	5
Hestia	Pedagogia com Mestrado em Educação	16	3
Hera	Pedagogia com especialização em Educação Infantil e anos iniciais	15	4

Fonte: produção da autora.

Diante do Quadro 2, é válido levar em conta o tempo de serviço e a formação de todas as professoras participantes. Isto é, para além da Pedagogia, elas possuem especialização em Educação Infantil (EI) ou mesmo mestrado acadêmico em Educação. Destacamos: (1) Atena tem formação em Pedagogia e especialização em Educação Infantil, com quinze anos de docência na EI, sendo quatro deles no Berçário; (2) Irene tem formação em Pedagogia e especialização em Educação Infantil, com dez anos de experiência na EI, sendo três no Berçário; (3) Gaia tem formação em Pedagogia com especialização em Educação Infantil, 25 anos de experiência e três anos como professora de bebês; (4) Hestia também é formada em Pedagogia e tem mestrado em Educação, com dezesseis anos de docência na Educação Infantil e três anos como professora de bebês, tendo iniciado recentemente o doutorado em Educação; por fim, (5) Hera tem formação em Pedagogia com

especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais, com quinze anos de experiência na EI e quatro anos como professora de bebês.

A formação inicial e continuada dessas professoras se revela como um elemento central na qualificação do trabalho pedagógico desenvolvido com os bebês. A trajetória acadêmica e profissional descrita acima e registrada no Quadro 2 evidencia um comprometimento com a Educação Infantil que ultrapassa a formação em Pedagogia, alcançando especializações e, em alguns casos, mestrado e doutorado. Esse investimento na formação reflete diretamente na prática docente, possibilitando a construção de um olhar sensível e embasado teoricamente para o trabalho com a primeira infância.

Além disso, o registro da experiência docente, seja por meio de diários, portfólios reflexivos ou outras formas de documentação, desempenha um papel fundamental na consolidação do percurso formativo das participantes. O ato de registrar permite não apenas a sistematização das aprendizagens, mas também a reelaboração crítica da prática, promovendo um movimento contínuo de reflexão e aprimoramento. Assim, a articulação entre formação e registro fortalece a profissionalização docente, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais qualificadas e responsivas às necessidades das crianças (Tardif, 2014; Nóvoa, 2009).

As entrevistas foram gravadas em áudio e tiveram duração de 10 a 15 minutos cada uma. As questões foram organizadas conforme os objetivos desta pesquisa, são elas: (1) Qual a contribuição do registro, para a sua prática docente em sua opinião? (2) Como o registro ajuda você em sua prática? (3) Quais as formas de registros que costuma utilizar? (4) Quais os critérios você utiliza ao fazer seus registros? (5) Quando você faz registro? Essas questões foram pautadas de forma a não constranger as entrevistadas assim como não direcionar nenhuma resposta, o que parte da de alguns procedimentos éticos adotados nesta investigação.

5.2 Procedimentos éticos

Alcançar o objetivo desta pesquisa revelou a necessidade de decisões éticas e cuidadosas da parte da pesquisadora. Os riscos foram mínimos, mas o cuidado continuou sendo indispensável. Por isso, a primeira decisão foi sobre a não-

identificação dos participantes, realizada após a aprovação expressa de cada professora (o TCLE).

A pesquisa não aconteceu dentro da escola (sala de aula, sala dos professores, parque, entre outros). Desta forma, considerando que as professoras tinham (e tem) autonomia para participarem de uma pesquisa sem a necessidade da intervenção da instituição, todos os termos foram encaminhados diretamente para cada uma, sem a necessidade de deslocamento ou autorização da direção escolar.

Assim como foi destacado com cada professora, é importante registrar o compromisso da pesquisadora com esta investigação: cuidar com a tomada de decisões que priorizem as professoras. Há a consciência de que este estudo não visa somente à obtenção de um título acadêmico, mas também à sua contribuição para a comunidade escolar e acadêmica da área da educação.

5.3 Os registros e a análise

Os registros áudio-gravados foram transcritos na íntegra por meio do *Transcriber Bot*, um recurso digital disponível no aplicativo *Telegram*. Para isso, os áudios das entrevistas foram inseridos na ferramenta, que realizou a transcrição automática de cada um. Em seguida, o material transcrito foi revisado manualmente, identificando-se expressões e falas das professoras que dialogavam com os objetivos específicos da pesquisa. Para facilitar a análise, foram utilizadas cores para destacar detalhes nos discursos de cada participante (Apêndice C).

Após a transcrição, o processo foi repetido com a escuta atenta das entrevistas, permitindo a conferência e a organização das falas. A partir desse material, as respostas foram sistematizadas em um quadro pré-analítico (Apêndice C), com o objetivo de destacar as unidades de significação presentes nas narrativas das professoras.

A análise dos dados foi conduzida segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que se estrutura em três etapas fundamentais: (1) pré-análise, fase em que se realizou a leitura flutuante e a organização do material transcrito; (2) exploração do material, na qual foram identificadas e categorizadas as unidades de registro e de significado, conforme os objetivos da pesquisa; e (3) tratamento dos resultados e interpretação, momento em que os dados foram organizados e analisados à luz do referencial teórico.

A categorização foi feita a partir de três eixos principais, delineados a partir dos objetivos da pesquisa: (1) contribuições do registro; (2) formas de registro; e (3) conquistas, dificuldades e progressos. Inicialmente, as entrevistas foram organizadas segundo os eixos propostos no roteiro. À medida que a transcrição avançava, as unidades de significação foram destacadas em amarelo, permitindo uma melhor visualização e análise dos dados. Como exemplo, apresentamos, a seguir, um quadro ilustrativo desse processo, sendo que o restante das unidades de significação pode ser consultado no Apêndice C.

Quadro 3 – Unidades de significância

Contribuições do Registro
<p>Atena- Tá então o registro ele é muito importante porque ele vai acabar capturando as coisas pequenas que a gente não consegue visualizar, assim ao longo do tempo né? Então assim a gente sempre a gente não consegue fazer naquela hora aí o fotográfico também é importante que depois a gente vai tá é trazendo e relembrando o que aconteceu naqueles momentos. Então é o mínimo que a criança conseguiu ali naquele naquela proposta ou alguma coisa que ela não conseguia fazer antes, então com o registro, a gente vai anotando ali e depois com todos eles do dia a dia a gente já consegue montar depois o registro específico da criança vendo autonomia dela e o crescimento dela.</p> <p>Atena- Ah é importante é e assim o registro também é um respaldo né a sala tem. Tem alguma coisa, uma situação que aconteceu ou se tá registrado uma família questiona, a gente tem ali naquele registro, é um documento da sala, né? Então se o registro até questões de mordidas. Né? Que acontece muito com os pequenos. Se gente registra como que aconteceu, uma queda, se a gente registrar certinho e alguém vêm questionar, a gente tem ali um respaldo aquele registro do dia. Então até às vezes a gente fica meio corrido, mas é importante fazer depois ali uma hora numa hora atividade ou assim que chegar em casa, fazer o que tá fresco, então tu já tens ali respaldado tudo que aconteceu naquele dia.</p> <p>Atena- Eu já comecei esse ano eu vou fazer mais registro né? Assim ah função do auxiliar não é, não tem isso, mas é da prática mesmo.</p>

Atena- E aí ali voltando ao assunto do registro, por isso que é muito importante né, a gente tem que observar tudo. E assim que possível

Atena- E aí toda a vida tem lá no nosso registro. Que que está acontecendo? Depois também respalda né? Numa reunião de pais que que a gente ah que a gente havia falado ó, tem aqui mãe ó, já vinha falando, já vinha avisando, então o registro é um documento nosso, que tem que ter sim.

Fonte: elaboração da autora.

6 O REGISTRO NO COTIDIANO DA PRÁTICA DOCENTE COM BEBÊS

O objetivo deste trabalho foi compreender como a prática do registro contribui para a docência de professoras de bebês. As entrevistas foram organizadas em três eixos de análise, que serão apresentados e discutidos neste capítulo, em diálogo com a literatura apresentada ao longo desta pesquisa.

No primeiro eixo, contribuições do registro, Garcia e Abreu (2017, p. 85) definem o registro como uma documentação que “surge da observação atenta”, afirmando que, “ao registrarmos o cotidiano, temos a chance de conhecer e dar visibilidade às crianças em suas múltiplas formas de se relacionar, expressar e viver o mundo”. O segundo eixo, formas de registro, é explorado por Ostetto (2017, p. 39) quando nos fala dos “múltiplos registros”, que podem ser realizados por meio de “anotações, fotografias, pequenas filmagens, gravações de áudio, dentre outros recursos, compondo a documentação pedagógica”. Por último, o eixo “conquistas, dificuldades e progressos” tem como objetivo permitir que cada professora compartilhe especificidades de sua trajetória, corroborando Ostetto (2017) ao afirmar que é por meio da observação, da narrativa e das memórias que a professora tem “conteúdo para investigação sobre a prática pedagógica e a ampliação do conhecimento sobre as crianças” (p. 39).

Sendo assim, o registro é uma ferramenta fundamental para a transcrição das reflexões pedagógicas de uma professora de bebês. É por meio dele que são compartilhadas dificuldades, conquistas e progressos, tanto das crianças quanto da prática docente.

6.1 Contribuições do registro

No decorrer desta pesquisa, analisamos, por meio de autores da área, o quanto o registro contribui para a prática docente de professoras de bebês. Sauto-Maior (2002, p. 64) corrobora essa ideia ao afirmar que “quanto mais completo” for um registro, “melhor, pois irá possibilitar a organização dos dados para fazer a avaliação das crianças, a elaboração do projeto de trabalho (planejamento) e do relatório do grupo”. Conforme exposto no Quadro 4, é possível observar como as professoras entrevistadas nesta pesquisa relataram as contribuições que o registro traz para a prática docente.

Quadro 4 – Contribuições do registro

EIXOS DE ANÁLISE	CONTRIBUIÇÕES DO REGISTRO
Atena	– Respaldo (da prática pedagógica) e captura de pequenas situações.
Irene	– Verificar o desenvolvimento da criança, material para planejamento das aulas.
Gaia	– Conhecimento do aluno, conhecimento da família.
Hestia	– Reflexão do professor, conhecimento do aluno, planejamento, docência compartilhada, enriquece a prática pedagógica, relação família-escola, respaldo, registro de rotina.
Hera	– Respaldo, reflexão e planejamento.

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme apresentado no quadro acima, as professoras relataram os aspectos mais relevantes sobre as contribuições do registro para a prática docente. Atena afirmou que “o registro contribui para a captura de pequenas situações”. Martins Filho e Martins (2016, p. 32) destacam que “a especificidade da docência com bebês requer uma observação cautelosa e uma intencionalidade que respeite as individualidades desses sujeitos”. De fato, a docência com bebês é diariamente intensa, e cada microssituação é importante, pois diz respeito ao desenvolvimento integral do bebê. Cada balbúcio, cada nova habilidade apresentada, entre outras questões, indica pontos relevantes de registro para evidenciar as conquistas alcançadas e os aspectos que merecem atenção, como veremos no terceiro eixo.

Nesse sentido, é possível perceber uma aproximação com o que defende Silva (2020, p. 204) ao afirmar que “os bebês apresentam características específicas [...] e isso exige saberes e fazeres singulares das docentes que se concretizam na promoção de práticas que tenham neles os protagonistas, o que inclui, por exemplo, a defesa pela escuta das crianças”. De acordo com a autora, é preciso ter um olhar cuidadoso e, acima de tudo, respeitar a individualidade de cada bebê.

As professoras Gaia e Hestia afirmaram que o registro contribui para a relação com as famílias. De acordo com Hestia, o registro tende a “*fortalecer a relação entre os professores, as crianças e as famílias*”. Ostetto (2017, p. 45) destaca que “a

documentação oportuniza aos pais e familiares o acompanhamento dos processos vividos por seus filhos na Educação Infantil”. Diante disso, a autora ressalta que, ao compartilhar os registros com as “famílias, professoras e equipe gestora-pedagógica”, seja por meio de “relatórios, fotografias, painéis com as produções das crianças [...], alimentam-se canais frutíferos de relações, ampliando afetos no compromisso partilhado de educar e cuidar de crianças no coletivo” (Ostetto, 2017, p. 45). Concordo com as professoras e a autora, principalmente quando se trata de bebês, pois é fundamental uma boa relação entre creche e família. Uma sala de bebês é o primeiro espaço em que as crianças têm contato com a Educação Infantil e, na maioria das vezes, são filhos de pais de “primeira viagem”, que se sentem inseguros ao deixá-los na creche. O registro, portanto, contribui para essa relação, pois, ao compartilhar as vivências das crianças, as professoras fazem dessa troca com as famílias uma parceria que envolve o cuidar e o educar.

Gaia e Hestia afirmam que o registro contribui para o conhecimento do aluno. Podemos perceber essa importância quando Hestia relata que o registro “*permite uma compreensão mais profunda e a percepção das necessidades e interesses do desenvolvimento das crianças*”. Figueiredo (2017, p. 166) corrobora essa fala ao afirmar que “a prática do registro coloca educadores e educandos como protagonistas de suas histórias, porque também se concretiza como um recurso favorável para revelar as crianças, sujeitos de direitos que sentem, falam, argumentam cada vez mais”. É possível afirmar, assim, que é por meio das observações, com um olhar atento e uma escuta sensível, que a professora consegue perceber e auxiliar no desenvolvimento de cada criança, respeitando sua singularidade.

De acordo com Hestia, desenvolver a docência compartilhada entre pares, torna-se mais fácil realizar os registros, pois “*uma colega de sala vê coisas que a gente não vê*”. Com essa fala, podemos perceber a importância de compartilhar a prática pedagógica, principalmente em uma sala com bebês, onde cada instante é repleto de descobertas e demandas que exigem um olhar atento e compartilhado. Um exemplo disso ocorre quando a docente sai de sala para fazer seu intervalo e, ao retornar, sua colega relata que fez um registro em vídeo de uma criança que começou a ficar de pé. Nesse momento, é possível perceber o quanto essa prática compartilhada é relevante.

A professora nos chama a atenção ao destacar a importância da docência compartilhada entre professoras. Durante a pesquisa, pude perceber que essa

temática é pouco explorada pelos autores pesquisados. Considero fundamental uma exploração mais ampla dessa prática, principalmente entre professoras que dividem a mesma sala e acompanham as mesmas crianças. Elas podem trocar registros e observações, contribuindo umas com as outras, além de envolver toda a equipe pedagógica da unidade. Dessa forma, o trabalho docente terá cada vez mais qualidade e, conseqüentemente, contribuirá para o desenvolvimento das crianças.

Hestia vê a prática do registro como essencial para a prática docente. Para ela, *“enriquece o processo educativo”*. Pinazza e Fochi (2018) afirmam que, para realizar um registro de qualidade que contribua para a documentação pedagógica, é preciso “observar, registrar e (re)criar significados, no coletivo, mediante reflexão individual e partilhada, de maneira colaborativa, no genuíno sentido de comunicação das jornadas de aprendizagem das crianças e de aprendizagem dos adultos” (p. 23-24). De acordo com os autores, documentar e interpretar as trajetórias de aprendizagem não significa apenas registrar o desenvolvimento infantil, mas também transformar a prática pedagógica, promovendo, assim, uma docência mais participativa e significativa.

Irene, Hestia e Hera destacam a importância do registro para o planejamento. Essa importância fica perceptível nas falas de Hera e Irene. Hera afirma: *“Não sei como seria sem o registro, é um norteador para mim”*, o que vai ao encontro da fala de Irene, que diz: *“Através do registro, a gente vê se realmente a linha de trabalho que planejamos está sendo contemplada ou se precisamos reavaliar aquelas produções, aquelas propostas”*. Ostetto (2017, p. 29, *sic*) afirma que *“planejar e documentar são ações contíguas, andam juntas, uma alimentando a outra”*. Conforme expõem as professoras e a autora, por meio do registro é possível planejar a prática docente, pois uma ação complementa a outra. Em consonância com essas ações, surge a reflexão das professoras Gaia, Hera e Hestia, que ressaltam que a prática do registro contribui para a reflexão sobre o trabalho docente. Com base nessas afirmações, compreendemos que o registro é uma das ferramentas mais importantes que as professoras podem utilizar em sua prática pedagógica. Essa prática abrange diversas atribuições que contribuem positivamente para o exercício da docência.

Atena, Hestia e Hera destacam a importância do registro como um recurso essencial para fundamentar seu trabalho, servindo como um respaldo, tanto na instituição de Educação Infantil, como junto às famílias das crianças. Elas reforçam que os registros permitem compartilhar o trabalho pedagógico realizado com a

coordenação e os familiares, assegurando suporte às suas ações e práticas. Atena enfatiza essa importância ao dizer: *“Acontece muito com os pequenos. Se a gente registra como aconteceu uma queda, por exemplo, e alguém vem questionar, temos ali um respaldo naquele registro do dia”*. Para uma professora da Educação Infantil, é essencial que seu trabalho seja validado pela família e reconhecido na sua comunidade escolar.

Sendo assim, entende-se o registro como uma ferramenta fundamental para a prática docente, pois ele contribui diretamente para o cotidiano de ambas as partes: tanto da professora quanto das crianças que fazem parte desse contexto. Diante disso, Sauto-Maior (2002, p. 64) destaca que “o registro tem que revelar as crianças, fornecer elementos que possam identificar aquele grupo”. Para a professora Hestia, é essencial manter a prática do registro na rotina da sala: *“Se a gente tem uma rotina de documentação, a gente vai usar no planejamento, no registro e depois no parecer descritivo”*. Diante disso, podemos constatar que a prática do registro é imprescindível na docência com bebês, pois se trata de crianças muito pequenas que se desenvolvem rapidamente. Sem essa prática, torna-se muito mais difícil planejar ou até mesmo elaborar um parecer sobre essas crianças.

Cada professora compartilhou, a partir de sua prática, como compreendia a importância do registro. Porém, mesmo percebendo que cada trajetória é diferente, muitas concepções foram semelhantes. Garcia e Abreu (2017, p. 74) reforçam que “escrever sobre seu trabalho pedagógico é fundamental”. Ao registrar o vivido, as professoras deixam suas marcas, planejam, refletem e recalculam a rota, sempre em busca de aprimorar sua prática pedagógica (p. 74).

6.2 Formas de registro

Quando pensamos no registro na prática docente, em um primeiro momento, consideramos apenas sua forma escrita. No entanto, existem diversas maneiras de registrar. Conforme expõe Ostetto (2017, p. 39), ao afirmar que há várias formas de registro na Educação Infantil, “que se materializam em anotações, fotografias, pequenas filmagens, gravações de áudio, dentre outros recursos, compondo a documentação pedagógica”. No Quadro 5, podemos observar quais formas de registro as professoras entrevistadas utilizam em sua prática docente.

Quadro 5 – Formas de registro

EIXOS DE ANÁLISE	FORMAS DE REGISTRO
Atena	<ul style="list-style-type: none"> - Registro fotográfico; - Registro escrito; - Observações faz semanalmente.
Irene	<ul style="list-style-type: none"> - Registro fotográfico; - Registro escrito; - Importância do registro para compartilhar com as famílias.
Gaia	<ul style="list-style-type: none"> - Registro fotográfico; - Registro escrito só de acontecimentos mais importante; - Registro de conversas com as famílias; - Registro fotográfico diariamente.
Hestia	<ul style="list-style-type: none"> - Registro de escritos, as fotografias e vídeo e diários de sala; - Critérios para registrar; - Desenvolvimento; - Destaques nas propostas; - Registro diário e semanalmente; - Faz registro compartilhado com a unidade educativa e com os pais através do drive; - Compartilha semanalmente com as crianças através das fotos.
Hera	<ul style="list-style-type: none"> - Fotográfico; - Escrito; - Observações; - Faz diariamente. - Faz uso de tópicos palavras chaves.

Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisar as respostas das professoras no Quadro 5, referentes às formas de registro, foi possível perceber que elas fazem uso de diversas estratégias, sendo o registro fotográfico e o escrito os mais utilizados. Quando questionadas sobre quais

formas de registro utilizavam, todas responderam que recorrem ao registro fotográfico diariamente.

Atena afirma: *“O fotográfico salva muito, porque as coisas acontecem muito rápido”*, o que vai ao encontro da fala de Hera, que destaca que, por meio desse tipo de registro, é possível capturar *“riquezas de detalhes”* que, muitas vezes, não é possível *“passar para o papel”*. Gaia complementa essa perspectiva ao afirmar: *“Hoje, nossa maior fonte é a imagem”*.

À vista disso, Ostetto (2017, p. 42) destaca que *“quem fotografa capta no instantâneo uma cena específica, num tempo e num espaço determinados por seu olhar; escolhe um ponto de vista específico, tem um objetivo”*. Posto isso, é perceptível o quanto as professoras entrevistadas valorizam essa ferramenta na prática do registro docente.

Em sua pesquisa, Rodrigues (2019) constatou que *“os registros fotográficos ainda não eram compartilhados como meio de refletir sobre as ações das crianças e possíveis alterações na prática pedagógica que era realizada”* (Rodrigues, 2019, p. 64). Sendo assim, percebe-se que, a cada ano, as professoras buscam aprimorar sua prática docente.

Marina e Wolf (2017, p. 68) afirmam que *“pensar cotidianamente sobre os registros que se fazem e sobre como esses são produzidos é também um desafio que se impõe para a prática docente e para a qualidade da Educação Infantil”*. Hestia ressalta a importância do registro fotográfico não apenas para a reflexão das professoras, mas também como forma de compartilhamento com as crianças: *“A gente seleciona algumas imagens e coloca na parede, ao alcance deles, para que possam ver o que fizeram no outro planejamento”*.

Marina e Wolf (2017, p. 68) corroboram essa fala ao afirmarem que *“o registro do cotidiano, fotografando, gravando um pequeno vídeo, fazendo uma áudio-gravação, dá visibilidade às crianças e ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem [...] ajuda o professor a ter mais consciência de suas ações”*.

Nesse sentido, Ostetto (2017, p. 42) destaca que o registro fotográfico *“não se limita aos olhos nem à perspectiva de quem fez a foto; permite a construção de outras histórias, tecidas pelo olhar e pela subjetividade de quem tiver contato com ela”*. Com base nessas afirmações, podemos constatar a importância do registro fotográfico não apenas para quem o realiza, mas para todos aqueles que têm acesso a ele, tornando-se uma ferramenta de memória, interpretação e ressignificação. Dessa

forma, diferentes olhares projetados sobre a imagem permitem que novas narrativas sejam criadas.

No que se refere ao registro escrito, quatro das cinco professoras afirmaram utilizá-lo em sua prática. Hestia, Hera e Irene relataram que realizam registros diários e semanais. Hera explicou que costuma anotar tópicos sobre o que acontece durante a manhã para depois registrá-los de maneira mais detalhada: *“Se não, a gente não vai lembrar”* (Professora Hera).

Hestia, que realiza registros escritos diariamente, enfatiza a importância do registro coletivo ao afirmar que ele é *“mais abrangente, porque, se você tem um diário em sala, suas colegas conseguem registrar também”*. A professora ressalta, ainda, a relevância de valorizar o olhar de cada profissional que compõe o corpo docente da turma.

A fala de Hestia chama a atenção para a importância da docência compartilhada, destacando que o registro construído e compartilhado entre colegas facilita a elaboração do parecer descritivo das crianças. Muitas vezes, uma professora observa e anota dados ou fatos que talvez a outra não tenha percebido.

Para Garcia e Abreu (2017), registrar o cotidiano e *“narrar o que fora planejado”* ou até mesmo o que não estava previsto é de extrema relevância, pois, a partir dessas anotações, é possível obter informações para novos encaminhamentos e reflexões sobre a prática docente. Irene corrobora essa ideia ao afirmar que, por meio do registro, *“a gente vê se realmente a linha de trabalho que a gente planeja está sendo contemplada ou se precisamos reavaliar propostas”*.

Ao analisar as respostas das professoras entrevistadas, percebe-se que cada uma tem sua própria forma e preferência na realização dos registros, utilizando fotografias, vídeos, cadernos de anotações e tópicos, entre outros recursos. No entanto, todas compartilham o mesmo objetivo: refletir sobre a prática, traçar novas metas para contribuir com o desenvolvimento das crianças e compartilhar suas vivências com a comunidade escolar e as famílias, fortalecendo, assim, o vínculo entre escola, crianças e famílias.

6.3 Conquistas dificuldades e progressos

O ato de registrar é fundamental na prática docente, pois integra a documentação pedagógica. Esse registro permite que as professoras o revisitem

sempre que necessário, facilitando a reflexão sobre sua prática. Por meio desse processo, é possível “acompanhar o desenvolvimento do grupo e também realizar uma autoanálise”, examinando conquistas, desafios e avanços, tanto no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas quanto no progresso das crianças. Posto isso, veremos a seguir, no Quadro 6, como o registro contribui para as professoras nesse sentido (Ardila, Lisbôa e Alencar, 2021, p. 47).

Quadro 6 – Conquistas, dificuldades e progressos

EIXOS DE ANÁLISE	CONQUISTAS, DIFICULDADES E PROGRESSOS
Atena	<ul style="list-style-type: none"> - Importância das observações; - Reflexão sobre a prática através do registro; - Através dos registros é possível ver o desenvolvimento da criança.
Irene	<ul style="list-style-type: none"> - Através dos registros é possível ver o desenvolvimento da criança; - “A importância de compartilhar com as famílias por se tratar de bebês; - “Reflexão sobre a prática através do registro.
Gaia	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre a prática através do registro; - A importância de passar segurança para as famílias; - Tornar o dia deles mais agradável.
Hestia	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre a prática através do registro; - Através dos registros é possível compartilhar as dificuldades conquistas e progressos; - Através dos registros é possível ver o desenvolvimento da criança; - Um ambiente organizado traz registro de qualidade.
Hera	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre a prática através do registro; - Através dos registros é possível compartilhar as dificuldades conquistas e progressos; - Através dos registros é possível ver o desenvolvimento da criança.

Fonte: elaborado pela autora.

Ao perguntar às professoras entrevistadas nesta pesquisa se elas consideram o registro importante para analisar conquistas, dificuldades e progressos, tanto na prática docente quanto no desenvolvimento das crianças, todas foram unânimes em suas respostas, afirmando que sim, consideram-no de extrema importância. Elas destacam o registro como fundamental para a reflexão sobre a prática docente. A professora Atena ressalta: *“A gente tem uma postura quando são maiores e precisa diminuir quando são menores”*. Além disso, enfatiza que *“as crianças precisam ser acompanhadas pela professora de forma atenta e respeitosa no que se refere ao ritmo de cada uma”* (Silva, 2020, p. 184). Essa questão torna-se ainda mais relevante no caso de professoras que trabalham com bebês, crianças tão pequenas.

Atena relata que, por meio de suas observações e da reflexão sobre os registros, percebeu a necessidade de desenvolver um subprojeto em função das mordidas, que são comuns nessa faixa etária. Ela afirma: *“sentiu a necessidade através das nossas observações”*. Ostetto corrobora essa ideia ao afirmar que *“observar não é um ato neutro [...] mas um ato interpretativo, que revela intenções, compreensões, valores, expectativas e representações do observador. Por isso, requer reflexão e discussão crítica”* (Ostetto, 2015, p. 206).

Atena, Irene, Hestia e Hera destacam que, por meio dos registros, é possível acompanhar o desenvolvimento das crianças. A professora Hestia enfatiza a importância de registrar não apenas os momentos positivos, mas também aqueles de insatisfação: *“O choro também é importante, tem criança que se comunica pelo choro”*. A professora Atena relata que já houve momentos em que não registrou e, depois, se arrependeu. Ela narra um episódio em que informou ao pai, na porta da escola, que o bebê havia começado a engatinhar. No entanto, quando precisou do registro para o portfólio, percebeu que não havia datas nem fotos documentadas, *“a gente vai aprendendo com os erros, com o que faltou”*, afirmou a professora Hestia).

Ao analisar a fala da professora Atena, verifica-se que ela refletiu sobre sua prática docente, identificando uma dificuldade naquele momento, mas buscando progresso. Para ela, *“quando comecei no berçário, passei a dar mais importância para essa prática”*, e acrescenta: *“a disciplina para as anotações é fundamental”*. De acordo com Garcia e Abreu (2017), é necessário registrar diariamente, pois quanto mais registros a professora tiver, mais subsídios terá para contribuir com seu trabalho e compreender o desenvolvimento individual e coletivo das crianças. Bitencourt (2020)

corroborar essa perspectiva ao afirmar que “a individualidade da criança também aparece como componente da docência com bebês”. É fundamental “aprender a reconhecer o que eles desejam e como cada um se manifesta em determinado momento” (p. 151).

Irene e Gaia chamam a atenção para a importância de compartilhar conquistas, dificuldades e progressos com as famílias por meio dos registros. Para a professora Gaia, a família também precisa ser acolhida; é necessário haver “*confiança de ambos os lados*”. Ela afirma que os bebês “*têm rotina de trabalhadores*”. Irene complementa: “*Os bebês e as crianças bem pequenas são as que mais ficam dentro da instituição, normalmente de sete a doze horas por dia*”, pois a maioria chega às 7h e só vai para casa às 19h. Diante disso, a fala de Rodrigues (2020B) é fundamental, isto é, “faz-se necessário que a professora de bebês tenha a sensibilidade para conhecer, olhar e sentir o tempo de cada um, respeitando seus ritmos” (p. 116).

Muitas vezes, essas crianças passam mais tempo na creche do que com suas próprias famílias. Algumas, antes de chegarem em casa, ficam sob os cuidados de terceiros até que seus responsáveis retornem do trabalho. Daí a importância de compartilhar o desenvolvimento desses bebês com as famílias, pois muitas etapas do dia a dia acabam não sendo presenciadas pelos pais. De acordo com Umbuzeiro e Malafaia (2017), “o ato de registrar não é uma tarefa fácil”, porém trata-se de uma “ferramenta fundamental para documentar” e de extrema relevância para compartilhar com as famílias, com as crianças e com toda a unidade educativa (p. 134).

A professora Hestia ressalta a importância de um ambiente planejado que favoreça a realização dos registros, afirmando ser essencial ter “*um ambiente que facilita a observação das crianças*”. Rodrigues (2020a) corrobora essa ideia ao afirmar que “a organização do espaço se configura como uma dimensão do próprio trabalho docente e, simultaneamente, sobre como o espaço condiciona e possibilita as ações dos sujeitos”. Dessa forma, percebe-se a importância de um ambiente planejado, “que se realiza com as crianças no âmbito da Educação Infantil e que deve implicar uma reflexão ampliada” (Rodrigues, 2020a, p. 19). Segundo a professora Hestia, em um ambiente organizado, o planejamento funciona melhor e possibilita “um registro de qualidade”. Nocelli (2020) complementa ao afirmar que “um trabalho docente intencional requer do professor planejamento, organização dos tempos, espaços, situações e materiais, potencialização das relações humanas qualitativas” (p. 116).

Com base nas falas das professoras e nas referências teóricas, observa-se a importância de um ambiente estruturado que favoreça não apenas a interação e a aprendizagem dos bebês, mas também contribua para a produção de registros de qualidade pelo professor. Sendo assim, é por meio desses registros que são compartilhadas as conquistas, dificuldades e progressos, tanto individuais quanto coletivos, com as famílias e toda a comunidade educativa.

Ao analisar as respostas das entrevistas realizadas neste estudo, constatamos que as professoras destacam diversas contribuições do registro, como a captura de momentos significativos, o fortalecimento da relação com as famílias e a importância de uma docência compartilhada. Todas reconhecem a relevância de diferentes formas de registro, como anotações, fotografias e vídeos, que auxiliam na documentação do cotidiano das crianças e na reflexão sobre a prática pedagógica.

No entanto, é possível perceber que, para essas professoras, o registro não é apenas um requisito da prática docente, mas um recurso essencial. Conforme Rodrigues (2020b, p. 101), “para atuar junto aos bebês, é necessário um olhar sensível”, e a prática do registro torna-se uma ferramenta fundamental para observar e compreender o desenvolvimento das crianças, além de facilitar a comunicação com as famílias e enriquecer a prática docente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Cada fim venta um novo começo...” (Rubem Alves).

Este tópico representa o fim para um novo começo, como bem diz a epígrafe. Isso porque, depois de ter vivido intensamente cada etapa deste processo de escrita, leitura, reflexão e teorização, finalizo a pesquisa com novas inquietações. A investigação teve como questão condutora: “Qual a contribuição do registro para a prática docente de professoras de bebês?”. Ao analisar as respostas dadas pelas professoras nas entrevistas, pôde-se perceber que cada uma, com base em sua prática, trouxe a sua compreensão do que entende por registro e sua contribuição na prática docente. Embora suas trajetórias sejam distintas, muitas de suas concepções se mostraram semelhantes. Como podemos verificar em suas respostas, segundo elas, o registro contribui para o planejamento, para a reflexão sobre a prática docente, para a comunicação com a família e para o desenvolvimento dos bebês.

No entanto, é essencial destacar duas contribuições trazidas pelas professoras que não foram mencionadas pelos autores utilizados nesta pesquisa, ou seja, a docência compartilhada e o uso do registro como respaldo. Em relação à docência compartilhada, as professoras destacaram a importância de atuar de forma colaborativa em sala de aula, especialmente no que se refere à prática do registro, já que cada docente tem uma percepção diferente na captura das vivências com os bebês. Segundo elas, a docência compartilhada faz toda a diferença na prática docente, sobretudo na construção do registro, pois cada professora traz um olhar distinto sobre as situações que ocorrem no cotidiano da creche. Olhares que são compartilhados também com outras professoras. Essa docência compartilhada se concretiza por meio de um caderno coletivo deixado na sala, no qual cada docente insere suas contribuições, compartilha registros fotográficos e, assim, constrói um documento rico em detalhes.

As professoras enfatizaram ainda a importância do uso do registro como respaldo, uma vez que ele tem a função de resguardar as crianças, as famílias e toda a comunidade educativa. Elas destacam a necessidade de registrar o máximo possível do que acontece no cotidiano com as crianças, não apenas os momentos felizes, mas também, por exemplo, a queda de uma criança. Esse tipo de registro deve ser feito para informar os pais e para a própria professora, garantindo um respaldo caso ocorra alguma contestação por parte das famílias.

Com isso, podemos perceber que fazer registros na prática docente como parte da docência compartilhada entre pares e utilizá-los como documentos para resguardo são vantagens ainda não apontadas pelos autores consultados. A partir do relato das participantes, entendemos que essas contribuições são de extrema relevância para pesquisas futuras.

As professoras mencionaram utilizar várias formas de registro. Algumas preferem o registro escrito em tópicos, cadernos de registros, entre outros. No entanto, constatou-se que a ferramenta mais utilizada na prática do registro é a fotografia. Todas relataram realizar esse tipo de registro diariamente, principalmente por se tratar de bebês. Elas afirmam que se trata de uma ferramenta que auxilia muito, pois pode ser revisitada a qualquer momento. Aqui podemos perceber que cada uma tem sua maneira de registrar, mas todas com o mesmo objetivo: capturar vivências para que, por meio desses registros, possam refletir sobre sua prática, planejar, recalculando a rota, documentar e compartilhar com as crianças, famílias e toda a comunidade educativa.

A partir do relato das professoras, verificou-se que elas compreendem o registro como um documento de extrema relevância e o utilizam para compartilhar conquistas, dificuldades e progressos, não apenas das crianças, mas também de sua própria docência. Pode-se constatar, tanto nas falas das professoras quanto nas referências teóricas de Rodrigues (2020a; 2020b) e Nocelli (2020), a importância de um ambiente estruturado e planejado. Isso porque, por meio desse ambiente, é possível produzir registros de qualidade que contribuem para a documentação das conquistas, dificuldades e progressos das crianças e da prática docente.

As professoras conceituam o registro como um documento essencial e indispensável para a documentação pedagógica. Elas relatam que utilizam os registros para elaborar planejamentos, refletir sobre sua prática docente, observar o desenvolvimento das crianças e compartilhar essas informações com as famílias e toda a comunidade educativa.

Em síntese, podemos afirmar que a contribuição do registro para a prática docente de professoras de bebês é fundamental, pois possibilita um olhar atento e intencional sobre o processo de aprendizagem. Por meio do registro, as professoras podem acompanhar a evolução das crianças, identificar desafios e potencialidades e ressignificar suas práticas a partir das reflexões sobre as interações e experiências

vivenciadas. Pode-se dizer que é por meio do compartilhamento dos registros que as professoras fortalecem o vínculo entre escola e família.

Acreditamos que nossa pesquisa poderá contribuir para a prática docente de professoras de crianças bem pequenas, servindo como fonte de reflexão sobre suas práticas. Recomendamos a realização de outros estudos sobre o registro como ferramenta de planejamento e avaliação da prática docente com crianças.

REFERÊNCIAS

ALONSO, G.; DRAPER, R. A; TOMAZETTI, C. M. Do registro à documentação pedagógica: possibilidades e necessidades docentes. *In: Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.16272.009> (Acesso em 03 de março de 2025).

ALTIMIR, D. Escutar para documentar. *In: MELLO, S. A.; BARBOSA; M. C. S.; FARIA, A. L. G. (Orgs.). Documentação Pedagógica: teoria e prática*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

BARBOSA, M. C. S. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. MEC: Consultoria Pública, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. *In: Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 43, p. 645-667, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.043.ds01> (Acesso em 03 de março de 2025).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITENCOURT, Lais Caroline Andrade. **Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma instituição de Educação Infantil**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Doutorado em Educação, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35800> (Acesso em 03 de março de 2025).

BONFIM, Patrícia Vieira. **Na profusão de gestos, os corpos falam de modos de ser e de se relacionar na creche**. Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense, UFF, Doutorado em Educação, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16213> (Acesso em 03 de março de 2025).

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. *In: BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC/SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf> (Acesso em 03 de março de 2025).

BOTTEGA, Karine Tatiane Silva. **Pedagogia para pequena infância: diálogos sobre docência com professoras de bebês e crianças bem pequenas**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Planalto Catarinense, UNIPLAC, Mestrado em Educação, Lages, 2021. Disponível em: https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/e5273998fd3a0ab1b2ebd2f2b086f51d.pdf (Acesso em 03 de março de 2025).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (Acesso em 03 de março de 2025).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf (Acesso em 03 de março de 2025).

CALLAI, Cristiana; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes; SERPA, Andrea. O brincar livre em contexto de pandemia: gestos para pensar o currículo da Educação Infantil. *In: Debates em Educação*, v. 14, número especial, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12667> (Acesso em 03 de março de 2025).

COMANDOLI, Cristiane Degenhardt. **Os atos comunicativos entre bebês e adultos no cotidiano de uma creche pública**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00007c/00007c62.pdf> (Acesso em 03 de março de 2025).

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Sandra Mara da. Crianças e música: educação musical e estudos da Infância em diálogo. *In: Childhood & philosophy*, v. 27, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/48349/34255> (Acesso em 03 de março de 2025).

FIGUEREDO, Isabella Coelho. Marcas dos Saberes e Fazeres de Crianças e Professoras. *In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. “**Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?**”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Mestrado em Educação, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/70616> (Acesso em 03 de março de 2025).

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. *In: GANDINI, Lella. EDWARDS, Carolyn (Orgs.). Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARCIA, Lilian; ABREU, Krýsthinna Franco Sepúlvida de. Registro e documentação pedagógica como projeto de formação docente. *In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica.* Campinas, SP: Papyrus, 2017.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. *In: **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional***, v. 3, n. 2, p. 80-89, 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/11383/refletindo-sobre-criterios-de-qualidade-da-pesq---> (Acesso em 03 de março de 2025).

GUIMARÃES, Onileda de Souza Matta; SIMIANO, Luciane Pandine; CHARCZUK, Simone Bica. **Documentação Pedagógica em uma Experiência Formativa na Educação Infantil**: marcas de um percurso de encontro com o outro. *Currículo sem Fronteiras*, v. 21, n. 1, p. 169-186, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223752> (Acesso em 03 de março de 2025).

KOHAN, Walter Omar. Visões de filosofia: infância. *In: **ALEA***, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 216-226, 2015.

MADEIRA, Ana Ester Correia. **Tonalidades na Educação Infantil**: narrativas de professoras e professores de música. Tese (doutorado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Doutorado em Música, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000c4/0000c4b9.pdf> (Acesso em 03 de março de 2025).

MARINA, Leda; WOLF, Célia Claudia. **A Criança Como Centro da Ação Gestora**: Desafios na Educação Infantil. *In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica.* Campinas, SP: Papyrus, 2017.

MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho. **As expressões de choro dos bebês em uma escola municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Mestrado em Educação, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-BBPHXQ> (Acesso em 03 de março de 2025).

MARTINS FILHO, A. J.; MARTINS, A. C. F. Os bebês, as professoras e um modo de viver a vida na creche. *In: MARTINS FILHO, Altino José (Org.). **Educar na Creche**: uma prática construída com os bebês e para os bebês.* Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2016, v. 1, p. 23-34.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2008.

NASCIMENTO, Darlly Noronha de Oliveira. **A prática do registro na Educação Infantil e a documentação pedagógica**: sentidos e reflexões. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mestrado em Educação, Mossoró, 2021. Disponível em:

https://www.uern.br/controledepaginas/poseduc-dissertacoes-2019/arquivos/6604darlly_noronha_de_oliveira_nascimento.pdf (Acesso em 03 de março de 2025).

NOCELLI, Zuleica Beatriz Gomes. **Práticas educativas no berçário de uma creche: investigando ações de cuidado e educação com bebês**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ, Mestrado em Educação, São João Del-Rei, 2020. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/DISSERTACAO_Zuleica%20Beatriz%20Gomes%20Nocelli_2020.pdf (Acesso em 03 de março de 2025).

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <https://rosaurasoligo.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf> (Acesso em 03 de março de 2025).

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779> (Acesso em 03 de março de 2025).

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria. In: **Revista @mbienteeducação**, v. 9, n. 2, p. 202-213, 2015. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_2_15/educacao_02_2015_202-213%202.pdf (Acesso em 03 de março de 2025).

PINAZZA, Mônica Apezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. In: **Revista Linhas**, v. 19, n. 40, p. 184-199, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184> (Acesso em 03 de março de 2025).

PIVA, Luciane Frosi. **Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Mestrado em Educação, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200123> (Acesso em 03 de março de 2025).

PROUT, Alan. Reconsiderando a nova sociologia da Infância. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p. 729-750, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/86463c9grYmgkkL6NNV4wxD/?format=pdf&lang=pt> (Acesso em 03 de março de 2025).

RINALDI, Carla. Documentação e avaliação: qual a relação? *In*: ZERO, Project. **Tornando visível a aprendizagem**: crianças que aprendem individualmente e em grupo. São Paulo: Phorte, p. 80-91, 2014.

RODRIGUES, Ana Julia Lucht. **Materialidade(s) e os bebês**: um estudo sobre suas ações e a construção do espaço da creche. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, UFPR, Mestrado em Educação, Curitiba, 2020a. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/69901> (Acesso em 03 de março de 2025).

RODRIGUES, Sílvia Maria Gasparini. **Narrativas de uma professora de bebês**: a prática pedagógica em foco. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Mestrado em Educação, Campinas, 2020b. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1162307> (Acesso em 03 de março de 2025).

RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade. **Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na Educação Infantil**: o banho e a alimentação em foco. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Sergipe, UFSE, Mestrado em Educação, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/11406> (Acesso em 03 de março de 2025).

ROMERO Tais. **A importância do registro para a reflexão crítica da prática no chão da escola de Educação Infantil**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Mestrado em Educação, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://ariel.pucsp.br/bitstream/handle/23563/2/Tais%20Romero%20Goncalves.pdf> (Acesso em 03 de março de 2025).

ROSA, Maria Das Graças Pereira Dos Santos. **Avaliação na Educação Infantil**: um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Mestrado em Educação, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102215/223344.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (Acesso em 03 de março de 2025).

SANTOS, Maria Carolina Marques dos. **A qualidade dos cuidados aos bebês e crianças pequenas em contexto de acolhimento institucional**: diálogos com a Abordagem Pikler. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Mestrado em Educação, Recife, 2020. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/9037> (Acesso em 03 de março de 2025).

SARMENTO, Manuel Jacinto. As Culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. *In*: SARMENTO, M.; CERISARA, A. B. Cerisara (Coords.). **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto, Portugal: Asa, p. 9-34, 2004. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79714> (Acesso em 03 de março de 2025).

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e culturas da infância. *In: Cad. Educ. FaE/UFPel*, Pelotas, v. 21, p. 51-69, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1467> (Acesso em 03 de março de 2025).

SAUTO-MAIOR, Sara Duarte. **O Mapa do Tesouro: Ultrapassando Obstáculos e seguindo Pistas no Cotidiano da Educação Infantil.** *In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e Encantamentos na Educação Infantil.* Campinas, SP: Papyrus, 2002.

SCHMEING, Leila Bitencourt. **As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos:** uma pesquisa com professoras em um centro de Educação Infantil de São Paulo. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Mestrado em Educação, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/22585/2/Leila%20Bitencourt%20Schmeing.pdf> (Acesso em 03 de março de 2025).

SILVA, Kátia Cristina Fernandes e. **As concepções de professoras e de auxiliares sobre a atuação docente promotora de práticas educativas de boa qualidade com bebês.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, UFCE, Doutorado em Educação, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52251> (Acesso em 03 de março de 2025).

SOUSA, Elaine Tayse De. **As interações dos bebês na creche:** o que eles fazem e dizem? Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Mestrado em Educação, Campinas, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12289> (Acesso em 03 de março de 2025).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

TEBET, Gabriela Guarnieri de C. Desemaranhar as linhas da infância: elementos para uma cartografia. *In: ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela Guarnieri de C. (Orgs.). Infância e pós-estruturalismo.* São Carlos, SP: Editora Pedro & João, 2019.

TRINCHES, Márcia Andréia. Os direitos das crianças na perspectiva de futuros educadores da Educação Infantil. *In: Visão Global*, Joaçaba, p. 45-60, 2007. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/475/220> (Acesso em 03 de março de 2025).

UMBUZEIRO, Alcione de Lima S; MALAFAIA, Renata. Da Escuta das Crianças à Intencionalidade do Planejamento na Educação Infantil. *In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica.* Campinas, SP: Papyrus, 2017.

APÊNDICES

Apêndice A

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Caso você não queira, não há problema algum. Você não precisa me explicar por que, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo.

Caso você queira participar, eu irei te informar sobre todos os procedimentos da pesquisa. Depois de passar a você todas as informações e você aceitar meu convite, será necessário que você assine todas as folhas deste documento. Eu também irei assinar todas as folhas dele, assim como você. Este documento está em duas vias. Uma delas é sua, outra é minha.

Esta pesquisa é intitulada “O Registro na Educação Infantil de Bebês” e tem como objetivo geral: “compreender como a prática do registro contribui para a docência do professor de bebês”.

No que se refere aos procedimentos de sua participação, realizaremos uma entrevista que ocorrerá de forma individual, através de uma vídeo chamada.

Seguiremos um roteiro de questões composto por 6 perguntas, alinhadas especificamente aos objetivos da pesquisa. A entrevista será gravada para posterior transcrição. Observação: Apenas as narrativas escritas serão divulgadas, os áudios serão arquivados pela pesquisadora por cinco anos, a partir da conclusão da pesquisa. Após esse período serão apagadas;

O tempo estimado de sua participação é de quinze minutos, para que você possa responder a todas as perguntas de forma tranquila, não serão realizados registros da imagem dos/as entrevistados/as, seja por meio fotográfico ou gravação de vídeo.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Nenhuma pesquisa é isenta de riscos, e, especificamente nesta pesquisa, eventualmente pode ocorrer que você se sinta desconfortável ao narrar suas vivências na modalidade de ensino em que atua profissionalmente, por receio de atitudes taxativas, de julgamento ou punitivas;

No entanto, as seguintes medidas serão tomadas para mitigar esses riscos, a saber: sua identidade será mantida no anonimato. Suas falas na pesquisa serão identificadas com codinomes, assim organizados: P=Professor e uma consoante (A, B, C, D...), seguindo a ordem de participação nas entrevistas, exemplo: PA, PB, PC, PD e assim por diante;

Como possíveis benefícios da pesquisa, destacamos que os resultados implicarão em benefícios finais para a docência do professor de bebês, uma vez que contribuirão para análise e discussão sobre as práticas de registros. Além disso, contribuirá, diretamente, para a formação e qualificação dos professores de bebês frente ao prática de registro. Os dados coletados durante o estudo poderão ser apresentados em relatórios, reuniões, congressos ou publicações, sempre sob a garantia do anonimato de seus participantes.

Após a finalização e aprovação da pesquisa, objetiva-se entregar uma cópia do estudo para as participantes a fim que possam contribuir com as práticas de registro com bebês, à suas unidades de educação as quais pertencem;

Os dados da pesquisa serão arquivos em meio digital, sob guarda e responsabilidade dos pesquisadores, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Você tem o direito à informação a qualquer tempo e para tanto poderá nos contatar via celular ou e-mail. Nossos contatos estão no final deste documento.

CEP/UNIVALI – Rua Uruguai, n. 458, Centro, Itajaí/SC.

Bloco B6, sala 107, andar térreo.

Horário de atendimento: Das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30

Telefone: 47 3341-7738. E-mail: etica@univali.br

ASSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante. O pesquisador me falou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Local e data: _____

Nome: _____

Assinatura do Participante: _____

Telefone para contato: _____

Nome do Pesquisador Responsável: Simone Jacira Caetano Dias

Telefone para contato: (48) 98426-4696

E-mail: monny212009@hotmail.com

Nome do Pesquisador Responsável: Valéria Silva Ferreira

Telefone para contato: (47) 99987-0961

E-mail: v.ferreira@univali.br

Apêndice B

QUADRO DA PESQUISA CAPES

ELEGÍVEL: 15	INELEGÍVEL: 21	TESE: 09
DISSERTAÇÕES: 27 (1 NÃO ENCONTRADA NA ÍNTEGRA)	ARTIGO: 01	

LEGENDA

AZUL: autores que falam sobre sentimentos, interações e atos comunicativos dos bebês.

LARANJA: autores que falam sobre avaliação, registro e docência com bebês.

LILÁS: autores que falam sobre, cuidar e educar na educação infantil com bebês.

CINZA: autores que falam sobre tempo e espaços planejados nas instituições de educação infantil para bebês.

TRABALHOS ENCONTRADOS

Título: As expressões de choro dos bebês em uma escola municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte

Autor(a): Fernanda Pedrosa Coutinho Marques

Tipo: Dissertação

IES: UFMG

Palavras-chave: Choro. Bebês. Educação Infantil.

Questão de pesquisa: [não identificado].

Objetivo geral: Descrever e analisar as expressões de choro dos bebês entre si, com suas professoras e com a auxiliar de apoio à sala, em uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI de Belo Horizonte/MG.

Suporte teórico: O referencial teórico articulou estudos da Sociologia da Infância, da Psicologia Histórico-cultural, mais especificamente de Vygotsky e Wallon, e estudos da Educação Infantil que afirmam a agência e as potencialidades dos bebês nas interações que estabelecem com os outros, sobretudo nos espaços coletivos.

Metodologia e instrumentos de coleta: Realizou-se uma pesquisa qualitativa em uma turma composta por 12 bebês com idade até 1 ano e 6 meses, 4 professoras e 1 auxiliar de apoio à sala. A observação participante foi a principal técnica utilizada sendo registrada por meio de diário de campo e vídeo gravações. Foram também analisados documentos sobre o grupo de bebês e suas famílias e realizadas entrevistas semiestruturadas com as professoras e com a auxiliar de apoio à sala.

Resultados: Os resultados obtidos nos apontaram que, em relação à organização dos tempos e dos espaços para o grupo de bebês, o ambiente apresentou uma boa

estrutura. Contudo, não havia muitos objetos e materiais dispostos para os bebês exceto quando havia alguma atividade específica para eles. Os bebês passavam a maior parte do dia dentro da sala de atividades e quando saíam para os espaços externos ficavam pouco tempo. Foi nesse ambiente onde registramos o maior número de ocorrências de cenas de choro dos bebês.

Título: As interações dos bebês na creche: o que eles fazem e dizem?

Autor(a): Elaine Tayse de Sousa

Tipo: Dissertação

IES: UFCG

Palavras-chave: Bebês. Interação. Linguagem. Creche. Práticas pedagógicas.

Questão de pesquisa: Como os bebês interagem no berçário a partir de diferentes linguagens? Como se dão as interações entre bebês e adultos? Quais as linguagens que emergem nas suas interações? O que é possível significar com os bebês?

Objetivo geral: Analisar como bebês entre 11 e 17 meses interagem em um berçário de uma creche municipal de Campina Grande-PB.

Suporte teórico: Discussões acerca das potencialidades infantis em contextos formais de educação, bem como a perspectiva histórico-cultural, que aborda as aprendizagens e a constituição dos infantis a partir das relações humanas, em suas dimensões históricas e culturais.

Metodologia e instrumentos de coleta: Tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, o que revela a especificidade de pesquisar relações que não podemos quantificar. Os dados foram construídos por meio da observação participante e através de conversas informais com as professoras. Para o registro dos dados, foram utilizados o diário de campo, a vídeo-gravação e a fotografia.

Resultados: A pesquisa aponta que os bebês se constroem o tempo todo. Nessa direção de constituir-se é que o bebê comunica e, devido a isso, é preciso que “o eu, o outro e o nós” esteja mais presente no cotidiano. Faz-se necessário, como vimos, pensar no outro, colocar-se na posição do outro que chora, considerar o corpo que empurra na tentativa de afastamento, o gesto que pede o lanche do dia, o movimento de se deslocar e/ou engatinhar de onde está até o outro.

Título: Os atos comunicativos entre bebês e adultos no cotidiano de uma creche pública

Autor(a): Cristiane Degenhardt Comandoli

Tipo: Dissertação

IES: UDESC

Palavras-chave: Bebê. Estratégias Comunicativas. Linguagem. Creche.

Questão de pesquisa: [não identificado].

Objetivo geral: Conhecer e analisar as estratégias comunicativas que os bebês utilizam para comunicar-se entre si e com os adultos; descrevendo como agem e reagem a partir da intervenção pedagógica das professoras durante as brincadeiras e as atividades rotineiras. O presente estudo tem como objeto de investigação as estratégias comunicativas dos bebês no dia a dia educativo de uma creche pública.

Suporte teórico: Encontra-se conceitualmente nos estudos de Bakhtin, Vygotsky.

Metodologia e instrumentos de coleta: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizando registros videográficos, fotográficos e anotações em diário de campo, resultantes de observações in loco.

Resultados: Na estrutura da rotina onde estavam inseridos adultos e bebês; foi possível observar muitos momentos de interação em que predominaram estratégias comunicativas pautadas pelo olhar, pelo choro, pelos balbucios, por expressões faciais, corporais.

Título: Na profusão de gestos, os corpos falam de modos de ser e de se relacionar na creche

Autor(a): Patrícia Vieira Bonfim

Tipo: Tese

IES: UFF

Palavras-chave: Corpos. Creche. Professoras. Bebês. Formação Continuada.

Questão de pesquisa: [não identificado].

Objetivo geral: A relação corporal entre adultos e bebês no berçário é o foco desta tese. O objetivo geral foi identificar e analisar as narrativas sobre/com o corpo tecidas nas relações entre professoras e bebês no cotidiano de uma creche.

Suporte teórico: Referenciado, sobretudo, na Psicologia/Filosofia walloniana e na Antropologia/ Sociologia/ Psicologia lebretoniana.

Metodologia e instrumentos de coleta: Os dados, advindos da observação de um grupo de 14 bebês com suas quatro professoras, foram gerados por meio de registros escritos e fotográficos, focando diferentes momentos da rotina em um berçário de uma creche pública municipal do interior mineiro.

Resultados: Mobilizar o olhar das professoras pelas imagens das suas próprias práticas provocou indícios de reflexividade sobre temas como: corpo, potencialidades das crianças e atuação docente na Educação Infantil, revelando uma estratégia metodológica possível e fecunda para a formação continuada de educadores.

Título: Avaliação na Educação Infantil: um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas

Autor(a): Maria das Graças Pereira dos Santos Rosa

Tipo: Dissertação

IES: PUC-SP

Palavras-chave: Educação Infantil, Avaliação, relatório descritivo individual de crianças, domínio afetivo.

Questão de pesquisa: Identificar que aspectos das manifestações do domínio afetivo dos bebês e crianças bem pequenas são priorizados pelos professores, identificar como essas características avaliativas são expressas nos relatórios (RDI).

Objetivo geral: Identificar quais são as características das avaliações feitas por professores sobre as manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas da rede escolar pública da cidade de São Paulo e se essas características avaliativas se apoiam na legislação proposta por este município.

Suporte teórico: A perspectiva teórica que subsidiou a pesquisa foi obtida com as contribuições de Bloom em relação aos conceitos no interior da taxonomia dos objetivos educacionais do domínio afetivo que se refere à esfera emocional, ao desenvolvimento e interiorização de interesses, atitudes e valores. No que tange à organização da escola, recorreu-se ao conceito de infidelidade normativa de Lima (2008), que permeia as possibilidades e limites entre o “pretendido” legalmente pelos órgãos administrativos e o “realizado” no ambiente da escola. Como suporte técnico para investigar, qualitativamente, os dados coletados foram usados como referência os escritos de Bogdan e Biklen (1994), sobre “Textos escritos pelos sujeitos”.

Metodologia e instrumentos de coleta: Trata-se de uma pesquisa documental e o procedimento de pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, envolve a coleta e análise de informações que constam no documento denominado: Relatório Descritivo Individual da criança (RDI), realizado semestralmente pelos professores,

nos diferentes tipos de escola de Educação Infantil, em coleta relativa ao segundo semestre de 2018.

Resultados: Os resultados indicaram que os registros que professores fazem nos RDIs sobre as manifestações afetivas diminui à medida que as análises focalizam os agrupamentos de crianças maiores que se manifestam de outras formas.

Título: Pedagogia para pequena infância: diálogos sobre docência com professoras de bebês e crianças bem pequenas

Autor(a): Karine Tatiane Silva Bottega

Tipo: Dissertação

IES: UNIPLAC

Palavras-chave: Pedagogia para Pequena Infância. Registros pedagógicos. Prática Docente. Educação Infantil.

Questão de pesquisa: Quais as concepções das professoras de berçário sobre docência para Pequena Infância contidas nos registros pedagógicos?

Objetivo geral: Investigar as concepções das professoras de berçário sobre docência para Pequena Infância contidas nos registros pedagógicos em um Centro de Educação Infantil Municipal de Lages.

Suporte teórico: A análise dos dados tomou como referência os pressupostos da análise de narrativa, fundamentando-se em Graham Gibbs (2009) e Uwe Flick (2008). Nesse sentido, para compreender e analisar a temática exposta, buscou-se por teóricos que defendem a Pedagogia para Pequena Infância como um campo específico do conhecimento pedagógico, entre eles: Carla Rinaldi (2014; 2019), Eloísa Acires Candal Rocha (1998; 2001), Loris Malaguzzi (1999; 2016), Luciane Pandini Simiano (2015; 2016; 2018), Maria Carmen Barbosa (2009; 2010; 2014; 2018).

Metodologia e instrumentos de coleta: A pesquisa é de abordagem qualitativa e, como estratégia para a investigação empírica, optou-se pela realização da discussão em grupo com abordagem narrativa, inspirando-se nas ideias de Flick (2008), e análise de documentos - caderno de registros das professoras. Por meio desses materiais, foram analisados os registros escritos que as professoras realizaram no decorrer do ano letivo de 2019 com crianças de zero a dois anos de idade.

Resultados: A partir dos dados analisados, constata-se que as professoras de berçário participantes da pesquisa buscam por estratégias alternativas para a prática pedagógica, compreendem que são necessárias rupturas, e que é necessária a mudança de paradigmas para fazer uma docência pensada nas crianças e para as crianças. As participantes, por meio de seus registros e relatos, comprovam uma concepção de docência singular, pautada na criança, e tecida pelas experiências entre crianças e seus pares, crianças e adultos, os quais compartilham com elas o cotidiano na creche. Evidenciou-se, também, a necessidade de reconhecer e marcar a especificidade da Educação de bebês e crianças bem pequenas, o que requer diálogo/momentos de partilha entre as famílias e professoras, professoras e seus pares e formação continuada adequada.

Título: As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos: uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo

Autor(a): Leila Bitencourt Schmeing

Tipo: Dissertação

IES: PUC-SP

Palavras-chave: Educação Infantil de 0 a 3 anos; Docência; Bebês; Crianças Pequenas; Especificidades.

Questão de pesquisa: A problemática dessa pesquisa emerge do questionamento: como professores de Educação Infantil concebem a docência para e com bebês e crianças pequenas.

Objetivo geral: Evidenciar as especificidades da prática docente na Educação Infantil de 0 a 3 anos.

Suporte teórico: Para tanto, utilizou-se referências teóricas da Educação Infantil como Barbosa (2006; 2009), Bondioli e Mantovani (1998), Becchi (2012), Horn (2017), Oliveira (2011), Sanches (2016), Souza e Mello (2018), Freitas (2018), entre outros autores e publicações, tais como os documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Metodologia e instrumentos de coleta: A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como instrumentos de coleta de dados questionários e grupos de discussão. Os sujeitos foram seis Professoras de Educação Infantil de um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. O método para análise dos dados seguiu os pressupostos da Análise de Prosa (André, 1983).

Resultados: Os resultados obtidos demonstraram que, embora em sua formação inicial as especificidades da docência para e com bebês e crianças pequenas não tenham sido contempladas, as professoras apresentam concepções claras e articuladas aos conhecimentos veiculados nos documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Os depoimentos revelaram que esta é uma docência marcada por gestos e atitudes de afetividade, observação sensível e escuta ativa. Entre as especificidades evidenciadas também estão os registros de documentação pedagógica reflexivos, bem como a promoção de interações e brincadeiras, através de experiências variadas e de possibilidades para exploração de diferentes linguagens em diferentes espaços.

Título: Narrativas de uma professora de bebês: a prática pedagógica em foco

Autor(a): Silvia Maria Gasparini Rodrigues

Tipo: Dissertação

IES: UNICAMP

Palavras-chave: Bebês; Creche; Pesquisa Narrativa; Prática Pedagógica; Formação de Professores.

Questão de pesquisa: O trabalho se justifica pela necessidade de priorizar os estudos que envolvam o contexto educativo da creche, principalmente no que diz respeito às especificidades das práticas pedagógicas.

Objetivo geral: Compreender a constituição da professora de bebês a partir da reflexão do seu próprio trabalho pedagógico, em especial na relação com os (as) parceiros(as) e as crianças.

Suporte teórico: Foi desenvolvida uma pesquisa narrativa das experiências do vivido (Lima; Geraldi; Geraldi, 2015).

Metodologia e instrumentos de coleta: A metodologia utilizada foi o diário de campo e fotografias que captaram momentos considerados marcantes no que diz respeito às práticas pedagógicas com os bebês.

Resultados: O estudo revelou a complexidade da docência em creches e evidencia a possibilidade de a formação da professora de bebês ocorrer a partir da reflexão da própria prática pedagógica.

Título: As concepções de professoras e de auxiliares sobre a atuação docente promotora de práticas educativas de boa qualidade com bebês

Autor(a): Kátia Cristina Fernandes e Silva

Tipo: Tese

IES: UFCE

Palavras-chave: Educação Infantil. Creche. Docência. Bebês.

Questão de pesquisa: [não identificado].

Objetivo geral: O presente estudo analisou as concepções de professoras e de auxiliares que atuam em creche sobre a atuação docente promotora de práticas educativas de boa qualidade com os bebês em instituições com propostas pedagógicas distintas.

Suporte teórico: A investigação teve como principais pressupostos a compreensão de que a docência com bebês denota singularidades que envolvem aspectos como saberes (Tardif, 2002; Tardif; Lessard, 2011; Campos; Rosemberg, 1995; Machado 1998; Garcia *et al*, 2018) e crenças (Oliveira-Formosinho, 2011) e de que os contextos influenciam as práticas educativas (Oliveira-Formosinho, 2002; Tobin *et al*, 2008). Sua base teórica foi constituída, essencialmente, pelas contribuições da corrente Sócio-histórica do desenvolvimento humano de Vygotsky (2007) e Wallon (2007) e de pesquisadores do campo da Pedagogia da Infância (Oliveira-Formosinho, 2001; Oliveira-Formosinho, Kishimoto; Pinazza, 2007; Fortunati, 2009; Barbosa, 2009; 2010; Freire, 2014).

Metodologia e instrumentos de coleta: Os dados foram construídos com base na abordagem qualitativa,

Resultados: [não identificado].

Título: Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na Educação Infantil: o banho e a alimentação em foco

Autor(a): Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues

Tipo: Dissertação

IES: UFSE

Palavras-chave: Bebês. Cuidados pessoais. Docência. Educação Infantil.

Questão de pesquisa: A epígrafe em questão descortina a proposta deste estudo, que pretende investigar as ações interativas da professora e dos bebês nas atividades cotidianas da Educação Infantil, tendo como foco os momentos destinados à alimentação e ao banho.

Objetivo geral: A presente pesquisa tem por objetivo central compreender como são constituídas as ações de cuidado/educação entre bebês e sua professora, nos momentos destinados aos cuidados pessoais, em situações de alimentação e banho.

Suporte teórico: Para tanto, compuseram as principais fontes teóricas os estudos que se inserem na(s) chamada(s) Pedagogia(s) da(s) Infância(s). Como instrumentos de geração de dados, utiliza-se a observação participante, o registro em diário de campo, fotografias e vídeo-gravações de momentos destinados à alimentação e ao banho.

Metodologia e instrumentos de coleta: O estudo possui abordagem qualitativa e caráter exploratório descritivo. Os sujeitos participantes da presente investigação são 7 (sete) bebês e uma professora, integrantes do agrupamento etário denominado berçário 1, de uma instituição municipal de Educação Infantil situada em Nossa Senhora do Socorro/SE.

Resultados: As ações interativas entre bebês e companheiros de idade revelam que eles são potentes nos aprendizados que empreendem sobre os cuidados pessoais recebidos durante o banho e a alimentação.

Título: Práticas educativas no berçário de uma creche: investigando ações de cuidado e educação com bebês

Autor(a): Zuleica Beatriz Gomes Nocelli

Tipo: Dissertação

IES: UFSJ

Palavras-chave: Educação. Práticas Educativas. Cuidado e Educação. Creche. Bebês.

Questão de pesquisa: Apresentou-se, por meio de episódios, uma mostra do processo indissociável das ações de cuidar e educar bebês em ambientes coletivos educacionais, numa perspectiva humanizadora.

Objetivo geral: Este trabalho investigou como ocorre o cuidado e a educação dos bebês nas práticas educativas no berçário de uma creche, localizada na periferia do município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Suporte teórico: A pesquisa foi pautada nos fundamentos da teoria Histórico-Cultural de Vigotski, especialmente na situação social do desenvolvimento humano na primeiríssima infância em que o processo de humanização se dá na relação com o outro mais experiente e o meio, e nos postulados da abordagem Emmi-Pikler, na compreensão das ações de cuidado e educação com práticas que respeitam o bebê e a criança pequena, oportunizando o movimento livre e a atividade autônoma.

Metodologia e instrumentos de coleta: A metodologia se firmou numa abordagem qualitativa. O percurso da pesquisa aconteceu por meio da observação com registros fotográficos, fílmicos e notas de campo, os quais oportunizaram a produção e a análise de episódios a luz da literatura sobre cuidado e educação dos bebês.

Resultados: No geral, como resultado da pesquisa ficou evidente que em alguns momentos as práticas educativas de cuidado eram consideradas dissociáveis das de educação, no entanto, diferentes momentos revelaram a creche como espaço educativo, potente e de vida que desvelados mostraram a potência das práticas promotoras de aprendizagem e desenvolvimento.

Título: A qualidade dos cuidados aos bebês e crianças pequenas em contexto de acolhimento institucional: diálogos com a Abordagem Pikler

Autor(a): Maria Carolina Marques dos Santos

Tipo: Dissertação

IES: UFRPE

Palavras-chave: Primeiríssima infância. Institucionalização. Abordagem Pikler. Educação e cuidado.

Questão de pesquisa: [não identificado].

Objetivo geral: Diante disso, a presente dissertação buscou investigar as interações que se estabelecem entre as educadoras/cuidadoras e as crianças, de 0 a 3 anos de idade, em uma instituição de acolhimento do Recife-PE e, a partir disto, construir uma proposta de intervenções formativas para as educadoras.

Suporte teórico: O principal referencial teórico utilizado nessa pesquisa foi a Abordagem Pikler, com articulação de teorias do Desenvolvimento Infantil (Teoria do Apego, Teoria do Desenvolvimento Emocional e as Neurociências em uma perspectiva Histórico-Cultural).

Metodologia e instrumentos de coleta: Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo participante.

Resultados: Os resultados demonstraram que em relação ao tempo e espaço, a forma como estes estão organizados na instituição pesquisada não favorece a colaboração dos bebês e crianças pequenas nos momentos de cuidados, assim como limita o movimento autônomo durante o brincar. Nossas análises também apontaram, que as constitutivas das práticas de cuidado, presentes nas falas das

educadoras/cuidadoras, demonstraram que as profissionais ainda pouco compreendem sobre a importância da prática de cuidado de qualidade e estável, para que o desenvolvimento e a constituição do bebê/criança aconteçam de forma saudável no ambiente institucional.

Título: Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma instituição de Educação Infantil

Autor(a): Laís Caroline Andrade Bitencourt

Tipo: Tese

IES: UFMG

Palavras-chave: Experiência Social; Docência na Educação Infantil; Bebês; Cuidado e Educação; Dimensão Sensorial.

Questão de pesquisa: [não identificado].

Objetivo geral: Este trabalho teve por objetivo compreender as experiências sociais de professoras e auxiliar de Educação Infantil, que trabalham com cuidado e educação de bebês que frequentam uma Instituição Pública Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte, em jornada integral.

Suporte teórico: As perspectivas teóricas adotadas foram: a) a Sociologia da Experiência, desenvolvida por François Dubet, b) o conceito de cuidado como categoria da sociologia do trabalho, o Care Work, e, por fim, c) a Antropologia dos Sentidos, desenvolvida por David Le Breton.

Metodologia e instrumentos de coleta: Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa com base empírica. Os instrumentos utilizados foram: a) a observação participante, com registro em diário de campo, b) filmagens e c) entrevistas semiestruturadas.

Resultados: Como contribuição original, diante da confirmação das pesquisas sobre a utilização do próprio corpo como instrumento de trabalho das professoras e auxiliares, propomos o olhar para uma dimensão integrativa entre as diferentes lógicas de ação e a dimensão sensorial presente na execução das atividades de cuidado e educação.

Título: Transições cotidianas nos modos de ser e de viver dos bebês e crianças bem pequenas na creche

Autor(a): Luciane Frosi Piva

Tipo: Dissertação

IES: UFRGS

Palavras-chave: Educação Infantil. Creche. Bebês. Crianças bem pequenas. Transições cotidianas. Cotidiano. Aprendizagens socioculturais. Participação guiada.

Questão de pesquisa: pesquisa referente ao estudo das transições cotidianas que ocorrem com bebês e crianças bem pequenas na creche.

Objetivo geral: Nesse contexto, no âmbito da pesquisa proposta, conceitualmente, as transições cotidianas são entendidas como aprendizagens socioculturais que exigem e/ou geram mudanças na vida de bebês e crianças bem pequenas no contexto institucional. Isso quer dizer que são aprendizagens relativas aos modos como as crianças lidam com o tempo, habitam o espaço, se relacionam com os seus pares e utilizam artefatos partilhados socialmente durante a jornada na creche.

Suporte teórico: [não identificado].

Metodologia e instrumentos de coleta: Metodologicamente, foi desenvolvida uma pesquisa com dez crianças com idades entre 0 e 2 anos, por um período de seis meses, em uma turma de uma Escola Municipal de Educação Infantil da região

metropolitana de Porto Alegre (RS). Tendo em vista a geração dos dados da pesquisa, foram utilizadas as seguintes estratégias metodológicas: observação, registro em diário de campo e registro fotográfico e fílmico.

Resultados: A partir das contribuições do campo de estudos da Pedagogia da Infância, esse trabalho apresenta o resultado da pesquisa referente ao estudo das transições cotidianas que ocorrem com bebês e crianças bem pequenas na creche.

Título: Materialidade(s) e os bebês: um estudo sobre suas ações e a construção do espaço da creche

Autor(a): Ana Julia Lucht Rodrigues

Tipo: Dissertação

IES: UFPR

Palavras-chave: Pesquisa com bebês. Critérios de qualidade. Materialidade. Creche. Espaço.

Questão de pesquisa: O Processo de construção do espaço da creche a partir de uma análise das materialidades e das ações dos bebês.

Objetivo geral: Este estudo tem por objetivo compreender o processo de construção do espaço da creche por meio das relações construídas entre os bebês e a(s) materialidade(s). A fim de atender ao objetivo proposto, realizou-se um estudo etnográfico com bebês de 13 a 23 meses em uma instituição pública de Educação Infantil do município de Curitiba (PR) durante o ano de 2019.

Suporte teórico: A análise dos processos de constituição do acervo deu visibilidade aos desafios de preservação da infraestrutura e renovação do acervo material, apontando para o isolamento da instituição, como um efeito dos processos de descentralização de recursos financeiros.

Metodologia e instrumentos de coleta: Como ferramentas e procedimentos de pesquisa, foi realizado amplo levantamento bibliográfico sobre a temática do espaço e da creche, observação participante, elaboração de um diário de campo, registros fotográficos e audiovisuais, entrevistas com as professoras do berçário e com a diretora da instituição, assim como a contagem e catalogação dos materiais disponíveis no centro municipal de Educação Infantil em que se realizou a pesquisa.

Resultados: A partir destes resultados, apresenta-se um conjunto de orientações propositivas para a organização do espaço da creche, as quais acolhem e favorecem as práticas infantis, garantindo e promovendo os direitos das crianças, desde bebês.

Fonte: elaborado pela autora.

ENTREVISTA COM ATENA

1. Contribuições do Registro

Atena: Tá então o registro ele é muito importante porque ele vai acabar capturando as coisas pequenas que a gente não consegue visualizar, assim ao longo do tempo né? Então assim a gente sempre a gente não consegue fazer naquela hora aí o fotográfico também é importante que depois a gente vai tá é trazendo e lembrando o que aconteceu naqueles momentos. Então é o mínimo que a criança conseguiu ali naquele naquela proposta ou alguma coisa que ela não conseguia fazer antes, então com o registro, a gente vai anotando ali e depois com todos eles do dia a dia a gente já consegue montar depois o registro específico da criança vendo autonomia dela e o crescimento dela.

Atena: Ah é importante é e assim o registro também é um respaldo né a sala tem. Tem alguma coisa, uma situação que aconteceu ou se tá registrado uma família questiona, a gente tem ali naquele registro, é um documento da sala, né? Então se o registro até questões de, mordidas. Né? Que acontece muito com os pequenos. Se gente registra como que aconteceu, uma queda, se a gente registrar certinho e alguém vêm questionar, a gente tem ali um respaldo aquele registro do dia. Então até às vezes a gente fica meio corrido, mas é importante fazer depois ali uma hora numa hora atividade ou assim que chegar em casa, fazer o que tá fresco, então tu já tens ali respaldado tudo que aconteceu naquele dia.

Atena: Eu já comecei esse ano eu vou fazer mais registro né? Assim ah função do auxiliar não é, não tem isso, mas é da prática mesmo.

Atena: E aí ali voltando ao assunto do registro, por isso que é muito importante né, a gente tem que observar tudo. E assim que possível

Atena: E aí toda a vida tem lá no nosso registro. Que que está acontecendo? Depois também respalda né? Numa reunião de pais que que a gente ah que a gente havia falado ó, tem aqui mãe ó, já vinha falando, já vinha avisando, então o registro é um documento nosso, que tem que ter sim.

2. Formas de Registro

Atena: A gente usa muito fotográfico, né? E o escrito, mas fotográfico salva, muito, porque é as coisas acontecem muito rápido. Fotográfico vídeo, né? Então assim, as coisas acontecem muito rápido, aí em instantes assim e às vezes também é outra coisa, meu celular vive jogado na sala assim no chão porque daí às vezes tu quer pegar, pega aquele momento e a observação também, de uma forma muito importante às vezes né está acontecendo ali, fica quietinho, fica mais de ladinho e vê o que está acontecendo. Então não dá pra ficar sem o escrito, fotográfico e vídeo.

Atena: Eu costumo observar assim ó o que eu vou dizer eu, eu costumo observar aquela criança que é mais é eu costumo observar todos, mas aquela que está é mais é tímida mais quietinha mais na dela que não socializa muito. Aí do que, que ela brinca? Como que ela reage com a proximidade de outro colega? Como que ela aceita um uma intervenção do professor? Porque aquela criança que já é mais ativa ela vai fazer tudo mais ou menos tudo que tu espera.

Atena: Então deveria ser diariamente. Mas é às vezes está tão corrido que não dá, né? Então eu procuro fazer na semana eu já fiz por mês também, mas é mês às vezes dá uma escapada nas observações assim.

Atena: E aí eu falo, eu uso bastante as fotos pra eu lembrar como é que reagiu, que assim, ainda minha memória é boa com eles assim tipo ah eu olho a foto e lembro

assim aí Fulano cantou assim, o ciclano que não fazia isso hoje fez mas o ideal pra não escapar nada é a gente ter um tempinho pra fazer o escrito.

Atena: É quase que diário. Aham principalmente. Mesmo nos momentos de assim livres né? Aí eu gosto de fazer porque tem criança que principalmente no parque que às vezes não subia pra ir ao escorregador E agora ela já tenta, já pede uma ajuda, já então eu gosto de ter a assim sempre um registro. Então se a gente vai na rua eu levo, se a gente vai ali na área aberta eu também levo, porque sempre vai sempre vai ter algum destaquezinho que a gente consegue pontuar depois.

3. Conquistas, dificuldades e progressos

Atena: Faço. Na verdade é quando eu peguei no berçário é que eu comecei mais a dar, é, importância pra essa prática, tá? Porque eu achava eu achava não, eu vou levar isso, vou levar aquilo, mesmo como auxiliar eu sou muito participativa, né? Então, depois eu pensava, ah cara, eles não gostaram disso, né? Eles foram lá pro pote, então eu ficava refletindo o que que eu podia melhorar ali através daquele potinho daqueles brinquedos, o que que eles, porque que eles gostavam daquilo aí eu comecei a ler mais sobre aquilo e aí eu observar mais o porquê que eles gostavam que daí a partir daquilo eles criavam as próprias brincadeiras. Não eu estava trazendo a brincadeira pronta pra criança, mas eu comecei a ter mais essa preocupação quando eu fui pro berçário que quando eles são um pouquinho maiores, eles gostam mesmo da brincadeira, eles já sabem brincar e o Berçário ele tá aprendendo descobrindo.

Atena: E aí a gente já acaba deixando de lado aquele que fica mais quietinho. Ai às vezes só com a observação que a gente vai ver. A gente tem uma que ela fica bastante embaixo da mesa. Ela fica embaixo da mesa e agora ela tá cantando, ela tá cantando bastante, tá brincando mais sozinha, tá aceitando a interação de um outro amigo, então a gente está mais de olho nessa criança que é mais tímida, né? Aquele que se destaca ele sempre aceita bem e desenvolve melhor assim ele é mais ele tem mais autonomia pras coisas né?

Atena: Eu me culpei muito assim ó no primeiro ano que eu não anotei Fulano deu seus passinhos é tal dia, sabe. Porque é uma coisa importante até mesmo pra família.

Atena: Tipo o do Levi eu escrevi praticamente sozinha, ela só arrumou pontuou, que o Levi foi uma criança com muitos detalhes. E eu peguei os detalhes dele desde que ele entrou.

Atena: Então assim ó eu não sabia como que ele ah como que ele se comportou aqui, como que ele se comportava pra dormir, como que ele se comportava tudo. E aí no berçário daí eu esqueci isso, eu achei bonito. Ah e o fulano engatinhou aí no outro dia eu falava, ah hoje ele começou a engatinhar, Pro pai, mas isso aí não é só pro pai, eu preciso ter aqui anotadinho, registradinho. Foto eu tinha que ter feito naquele momento assim, porque depois a gente como a gente monta um portfólio, aquilo já tá lá registrado. Então aí claro, aí depois a gente põe meio geral assim, ah depois a Fulana começou a dar uns passinhos em meados de agosto, mas se tu anota.

Atena: às vezes Tem criança que daí em casa fica tão sentadinha que não, ele nem vê que a criança, andou. Entendeu? Aí aqui não aí eu sempre falava para os pais, mas é importante ter ali sabe, aí isso aí eu deixava meio que no ar. Daí no outro ano, a gente vai aprendendo assim né? Não é com os erros, mas é com o que faltou.

Atena: Sim, esse ano eu não tive professores que iniciou comigo, né? Eu fiquei sem professor praticamente um mês. Então assim, eu tive pra passar pra professora como que foi a nossa adaptação e tal né? E ainda bem que eu estava ali e, mas é a gente vai aprendendo sim e outra coisa que tu vai aprendendo também a tua postura, né? Porque a gente tem uma postura quando eles são maiores e a gente precisa diminuir quando eles são menores.

Atena: Eu sou uma pessoa uma pessoa mais ativa, mas quando eles são menores.
Atena: E a gente tem que diminuir, sabe assim, tem que tentar falar mais calma, mas baixo, claro que às vezes, a gente né. Mas, mais baixo fulano espera um pouquinho, tá com fome, a Fabi sabe, a Fabi entente. Mas a gente precisa da essa diminuída pra aquela turma ficar tranquila.
Atena: Aham isso mesmo. O que ta dando ali, o que não ta dando aqui.
Atena: Tanto que a gente aqui percebeu que a gente estava com uma necessidade de abrir um subprojeto por causa das questões da mordida, de bater e tal então assim a gente teve que abrir um parênteses ali que a gente sentiu essa necessidade do grupo, através do quê? Dos nossos das nossas observações, né?

ENTREVISTA COM HERA

1. Contribuições do Registro

Hera: Ele é importantíssimo porque quando você faz um registro diário ali que você aponta é tudo que é de positivo ou até mesmo de negativo eu acho que isso acrescenta.

Hera: E principalmente eu digo até mais os negativos porque faz com que você volte a refletir sobre aquilo que tu tá fazendo, se aquilo tá tendo uma importância, se as crianças estão conseguindo absorver aquilo que tu tinha né? Pensado no grupo, cê tá indo de encontro com interesse deles. Então eu sempre parto do registro.

Hera: Pra fazer mudanças, pra acrescentar, pra alterar, pra retirar.

Hera: Importantíssimo. Eu não sei como seria pra mim sem o registro. Sinceramente, porque ele é um norteador pra mim, assim.

Hera: Sim. Porque eu altero tudo que é necessário através do registro. Porque até mesmo durante a escrita tu consegue já ir refletindo sobre.

Hera: Então muitas vezes eu estou ali no meu caderno fazendo o registro e eu já vou fazendo a lápis, observações do lado pra que aquelas observações elas sejam acrescentadas no meu próximo planejamento e muitas vezes é necessário até mudar o aquele planejamento daquela semana.

Hera: É através do registro que você observa que às vezes você tem uma visão você observa que não está funcionando naquela semana e tu tem que fazer aquela alteração e é no registro ali no final do dia né no meu caso que é matutino ali no final da manhã é que tu observa que já te dá um norte pro dia seguinte.

Hera: Então, e o registro também é importante na questão do respaldo. Extremamente importante. Assim, em datas, certinho, porque é eu já trabalhei com uma coordenação, que uma vez ela disse pra mim e eu nunca mais esqueci disso. E é verdade Ela falou pra mim assim ó, palavra não tem protocolo. Porque eu registrava, mas eu não costumava colocar quando alguma coisa que não era muito legal sabe? Referente à família, um retorno da família. E então ficava só pela fala da porta. Quem está falando com a família ali tu acha que tá tudo bem, a família te respondeu ali e aí depois isso me trouxe um problema depois.

Hera: Porque ficou a minha palavra, contra a palavra da família e isso é muito delicado.

Hera: Muito delicado mesmo.

Hera: É um respaldo em todos os sentidos em todos os sentidos.

Hera: Eu além de além de anotar eu anoto no caderno de registro, eu anoto na agenda, né família? Olha, observamos que hoje, né? Fulano chegou com o roxinho na testa e Quando é assim que tu consegue observar porque às vezes você está ali chega mais de uma criança você não consegue. Quando chega um só é mais fácil.

Hera: Porque realmente e a gente e geralmente a gente observa mais na troca.

Hera: Né? Por que daí se referindo aos nossos né?

Hera: Crianças bem pequenas. É a troca é um é o que a gente geralmente nota alguma coisa diferente.

2. Formas de Registro

Hera: Eu uso muito fotográfico, muito. E a escrita, acho que são os dois que eu mais utilizo. O fotográfico porque existem situações que a gente não consegue passar por papel. Porque são Riquezas de detalhes e que por mais que a gente tente colocar ali no papel a gente vai perder alguma coisa. Então o fotográfico ele é importante pra mim por conta disso. E o escrito é o que eu disse. É pra mim é fundamental todos os dias acrescentar ali no meu registro como é que foi aquela manhã?

Hera: eu observo, eu geralmente observo durante as propostas, mas o desenvolvimento Né? Motor cognitivo e nos momentos livre eu livres eu observo mais se eles interagem com quem eles interagem com que eles aceitam com quem eles não aceitam se eles gostam de brincar em pares se eles não gostam. É a gente tem, por exemplo, esse ano um caso sim é uma criança que brinca sempre assim, mas ela não consegue brincar próximo de nenhuma outra criança.

Hera: E são observações que talvez só a gente dentro da sala consegue ter.

Hera: Porque a gente está numa geração agora que geralmente são é uma geração de mais de filhos únicos.

Hera: E esse pai, essa mãe, eles não vão conseguir ter esse olhar. Porque chega em casa

Hera: O máximo é? Pra eles é normal. E no máximo é um aniversário, algo assim, mas às vezes eles até acham que naquele dia não está muito bonzinho, não que é um colinho e eu acho que a gente no dia a dia a gente consegue observar isso muito nitidamente.

Hera: Faço. Faço porque assim às vezes a gente não consegue né?

Hera: Sim.

Hera: Por que

Hera: Uma coisa é né? É o que a gente planeja, então é a prática, mas eu tento no final ali da manhã ali, na hora que o soninho deles eu já ou então no máximo assim, tipo assim, ah, eu não consigo registrar, mas eu coloco todos os tópicos em um papel daquilo que eu achei que foi importante naquele dia pra eu poder depois, porque daí aquela palavra chave que o ali eu vou conseguir voltar naquele momento e conseguir registrar mais tarde porque se não passa.

Hera: não passa porque não dá,

Hera: se não a gente não vai lembrar, não vai lembrar.

3. Conquistas, dificuldades e progressos

Hera: e assim ah, igual agora que a gente está no mês de junho, junho. Às vezes tu pega teu caderno e tu volta ele, aí tu observa as mudanças de comportamento, até de aparência, né? Esses dias assim estava montando o portfólio e eu fui olhar e eu falei meu Deus olha essa criança como que ela se desenvolveu como ela está diferente assim era mais um bebezinho e agora já está um menininho assim sabe correndo de aparência de físico de tudo é muito gratificante assim tipo nesse sentido

Hera: da importância do registro, né? Então, não, assim, a importância do registrado eu acho que eu já expus aqui, mas assim, é, eu acho importante também, principalmente falando agora da idade com que eu trabalho. Estou trabalhando esse ano. Que é é situações que a gente vivencia que as famílias não vivenciam. É por isso que eu acho assim igual o registro fotográfico né? Pra tentar Passar para as famílias porque essa idadezinha é uma idade que muitas mudanças acontecem e que infelizmente as famílias não estão presentes

Hera: A maior parte no nosso caso são crianças de período integral.

Hera: A gente tem crianças que entra sete na sala e sai seis e meia, né? Essa criança ela vai chegar em casa, ela vai tomar um banho, jantar e dormir. Sim. A interação com a família ela é mínima, né? É então assim ó, o primeiro passinho muitas vezes acontece com a gente na sala e agora falando como mãe e a importância disso, né? Assim se todos pudessem presenciar o primeiro passinho do filho, né? E não, então a gente tenta dar da forma mais carinhosa possível, é fazer com que eles façam parte, né? Manda um vídeo do primeiro passinho num grupo ou fotográfico ou fala de forma carinhosa ali quando a gente tem o contato, mas assim, esse o primeiro passinho, o as primeiras palavrinhas, é a sua identificação como identidade, né?

Hera: Exato. Aí a sua identidade a igual esse igual

Hera: o grupo que a gente pegou eles são eles são menorzinhos assim né? Comparada o teu grupo. É e a gente observa assim que tipo eles chegaram muito cruzinhos assim né? Uma esponjinha um papelzinho branco aqui. E a gente observar que eles observam quem são eles e quem é o amigo? Né?

Eles estão Reconhecendo.

Hera: Reconhecendo. Se reconhece, reconhece o próximo. E então já muitos já chamam pelo nome, muitos já chamam o meu nome, o da Fabi. Né? Então quando a gente sai para hora atividade quando eu volto, eles acham que eu estou chegando, né? Nas e aí por ter um nome mais fácil já eu observo ele sempre falam He, He né? E aí e às vezes as famílias não têm esse olhar né? A gente observa tanto assim a dificuldade que eles têm em acreditar na potência dos filhos com a idade que tem. É uma coisa que a gente trabalha muito. Porque eles sempre acham que eles não são capazes daquilo.

Hera: Seu bebezinho assim né? E por isso e daí se eles ficassem só com as famílias talvez não fossem tão bem desenvolvidos. No sentido às vezes do amor com certeza, mas no sentido de acreditar no potencial deles saber que eles podem muito, muito além. Então, às vezes a gente tá aqui, a criança come lindamente aqui com uma colherzinha e aí tu fala pra mãe, a mãe, aí, tem certeza prof, sabe assim é uma coisa diária? E acontece várias vezes no dia, né? Já acontece isso com a nossa rotina de manhã e acontece com a rotina da tarde a gente sabe que envolve outras coisas também porque aqui é um espaço para isso no sentido de ter uma profissional que venha limpar depois e a gente sabe que ela se vive em casos diferentes né? Às vezes é o tempo que ela tem ela tem pouco tempo e aí ela não quer que seja suja a mesa ou o chão e que depois ela não vai ter isso daquilo cada um tem a sua rotina em casa, mas assim é riquíssimo, riquíssimo a importância do registro principalmente pra essa idade. Eu acho, acho riquíssimo.

Hera: Eu acho isso muito importante

Hera: E trocando só o nome. Até porque assim ó, a da importância do registro, mais uma vez. Eu não conseguiria fazer uma avaliação se eu não tivesse um registro. Porque senão fica tentando lembrar.

Hera: porque tu não vai lembrar não vai lembrar estamos em junho, tu não vai lembrar o que aconteceu em março. Você vai lembrar de uma coisa ou outra? Mas até porque não são uma, duas, cinco crianças, né?

Hera: São dezessete. Então tu não vai lembrar uma coisa ou outra vai passar. Então quando você sente se concentra pra fazer a avaliação daquela criança e você tem um caderno de registro de apoio aquilo até fluir. Sim. Porque tu consegue, tu vai lá buscar lá atrás, nas fotos, né? E tu consegue e aí você tem certeza. Quando você lê e quando a família ali ela vai reconhecer ali seu filho. Com detalhes ou bons e outros nem tanto, mas que são importantes.

Hera: Exato, e que são extremamente e isso também é muito importante.

Hera: É nem tudo são só flores, né? A gente é, eu acho que é uma responsabilidade nossa. Passar. É claro que a gente é pedagogo, então a gente tem que passar orientando, né Olha pai, que você acha né? Disso ou daquilo, que como eu disse, geralmente são filhos únicos. Então assim, acho uma criança o cheiro tá chegando dois anos, não tá falando nenhuma palavra, eles só acham que esses dias mesmo o pai falou que a criança era preguiçosa.

Hera: Né? Às vezes ele tem essa concepção mesmo, não dá nem pra crítica porque ele não tem né? O a vivência, o conhecimento que a gente tem. Então eu acho que assim ó, sem registro o serviço seria muito difícil o trabalho, muito difícil mesmo.

Hera: E aí é a hora que tu vai registrar e um outro detalhe também. Se possível sempre que você tiver que falar com a família sobre você tem que ter uma testemunha junto mesmo que você está falando ali traz a tua parceira de sala o Fabi lembra que eu comentei contigo sabe assim? Ou então se você tiver as duas tiver oportunidades a mãe vamos lá na secretaria né? Que aqui tem mais barulho lá a gente vai ficar mais à vontade e lá você tem uma testemunha porque assim ó ela pode. Inverter aquela situação de uma maneira que você foi dar uma orientação e ela muitas vezes ela tem alguma desconfiança de algo e você vai orientar e ela já diz que você estava afirmando, e esse não é o nosso papel né.

Hera: Muitas coisas que a gente orienta a procura de um médico né, um especialista a gente ta orientando por conta das nossas observações.

Hera: É às vezes elas não entendem já se sente ofendida e conta a versão e é isso.

ENTREVISTA COM GAIA

1. Contribuições do Registro

Gaia: Olha o registro a gente pode dizer que ele é importante né? Por que quando a gente recebe a criança ela vem de um jeito né? Eu costumo falar que ela vem dentro de uma caixinha né? E a partir do momento que eles entram porta a gente vai abrindo essas caixinhas e vai tentando descobrir quem é esse ser que veio pra gente, né? Quem é essa criança? Quais são as possibilidades delas, né? O que ela consegue o que ela não consegue e também as interferências da família também, que a gente, tem as trocas de informações. E são pequenas coisas que a gente vai registrando e vai colocando no papel. Eu não costumo fazer um registro enorme.

Gaia: O registro ele é importante como eu já falei no.

Gaia: é resumir tudo, né?

Gaia: Ele é ali que tu vai beber um pouquinho dessa água, né? Às vezes essa água tá meio turvinha, então tu vai lá e tenta lapidar essa criança, né? Por que lapidar no sentido assim Ela vem de um jeito e tu procura se dar o seu melhor né? Pra que essa criança se torne melhor também né? Torne assim o caminhar dela o se mexer porque eles chegam no colo né?

Gaia: Tudo ali aquele acalento toda a mãe insegura, a gente também insegura do outro lado, né? Mas a gente tem que ser mais forte ainda, porque a gente é profissional da área e a gente sabe como lidar com os pequenos. E os e o e a família por sua vez vem àquela insegurança acha assim que que sabe tudo, né? E a gente não sabe nada. E a gente tem que ter um bom diálogo com a família e mostrar a Segurança pra ela. Então é a partir desse momento que a gente vai registrando, vai construindo e vai criando esse laço, afetivo com a criança. E ela passa a ter mais segurança com a gente. Então, se ela chegou no colo, a gente já coloca no chão, não dá pra colocar no chão, encosta na gente, e assim a gente vai libertando a criança. Então são pequenas coisas que às vezes a gente não se dá conta que é tão importante pra segurança da criançinha, né? Entendeu? Aquele ser tão pequenininho que está ali.

2. Formas de Registro

Gaia: Mas eu coloco as coisas assim que eu acho que é importante né? Não é o achar, né? Eu o perceber a criança a sensibilidade da criança. Então nesse sentido eu vou fazendo, né? Capturando essas esses pequenos nuances assim pra depois eu estar lá naquela caixinha né? Que trouxeram fechadinho na hora que precisar eu puxo a caixinha vem de volta.

Gaia: Como eu já falei lá no primeira fala todo e qualquer detalhe, né? Quando ele chega que vem dentro daquela caixinha daquele pacotinho fechadinho a gente vai abrindo, né? Vai colocando é não se movimenta, se movimenta, senta-se, não se senta, é... começou a sentar, começou mostrar os primeiros é indícios que vai engatinhar que começa a se arrastar, depois já tá engatinhando, daqui a pouco vai fazer as primeiras tentativas de ficar é na alimentação é tu vai tentando dar, né? Eles não eles rejeitam a alimentação no primeiro momento porque eles vêm das mamadas, né? E das mamadas é mais complicada ainda quando mama na mãe, né?

Gaia: Porque o aleitamento materno é o que prende a criança, né? Aquele.

Gaia: é Segurança da criança, então eu preciso tá bem segura pra conversar com a família, que é difícil, mas é necessário começar a fazer esse desmame, pra criança ficar mais confiante aqui dentro também e não olhar pra gente, achar que é um ser totalmente estranho.

Gaia: Quando tu pega um uma colher pra dar, né? O que é essa coisa que tu está oferecendo, esse instrumento pra oferecer de repente na boca da criança, né? Qual é? Vem de um peito macio né? De uma mamada gostosa, calorosa e de repente pega um instrumento e enfia na minha boca não é? É eles olham aqui pros olhos da vão chorar assim, vão estranhar assim por isso que essa primeira fala assim esse registro da conversa com a família ele é muito bom ele torna mais segura a nossa relação e pra própria criança que o e daí tu tira da mamada do peito e tu coloca uma mamadeira que é outro instrumento assim gelado, né?

Gaia: E daí você tem ainda que experimentar pra ver se está na temperatura, experimentar no sentido no toque, né? No tato, né? Não no salivar, mas no toque mesmo pra ver se tá no calor adequado, se a criança aceita, não aceita e aos pouquinhos eles vão aceitando, mas tudo isso fruto de uma boa conversa com a família.

Gaia: desses É ah tá às vezes a gente alguns detalhes a gente registra, mas a gente tem muitos registros também fotográficos.

Gaia: Isso aí muitas coisas em registro hoje né? Antigamente a gente registrava mais no papel. Hoje a nossa fonte é imagem né? Poxa como ele fazia e hoje está fazendo isso, né? Pô chegou deitadinho, não levantava nem a cabeça, agora já levanta a cabeça, né? Movimento todo assim, né? Então, tudo isso é, é forma, é forma de registro, né? Registro é tudo, né?

Gaia: é o verbal, né? Assim, conversando com o colega disse, porque isso também não deixa de ser um registro a partir desse verbal a gente faz no papel, tem os fotográfico, tem as filmagens também, né? Que a gente fica assim engrandecida quando vê esse movimento diferente na criança, né? De como ela chegou e como ela tá? Nesse primeiro momento, né? O mexer dele, né? O sentar dele, o sentar, o tentar sentar-se, o não cair mais, né? É tu saíres daquela tentativa de tentar sentar e ele despencar, não, ele se senta, ele cai, mas agora tá fazendo esforço também pra, pra sentar-se né? Daí daquele sentado ele vai barriguinha pra baixo, né? Vai como, como eu digo é um o nosso aquele bichinho que vai, aquele gatinho que você arrastando assim pelo chão, né? Eu digo meu Deus, parecem uns gatinhos que vão, né? Daqui a pouco eles vão já botando as patinhas na frente, né? Perdão aí não é nada de animal que a gente sabe é carinho de uma forma assim que a gente se já estão levantando já

tão engatinhado os pezinhos deles e vão né? Daqui a pouco eles vão e daí vai dar quando vê já tão ficando em pé.

Gaia: Todos os dias fotográficos sim, Não, só quando acontece algo assim que foge assim da do rotineiro, né? Alguma coisa que aconteceu com a criança, por exemplo, a criança começou a apresentar mordidas, né? Um beijo assim, não é nada docinho, eles vão lá quando vê já pega e dá beijo. Aí o que que eu faço? A gente Registra isso imediatamente no dia seguinte, né? Porque, como ele é período integral das sete às sete, só tá aqui no dia sete horas, gente, entrega às treze horas conversa com a família e daí começa a questionar a família, né? Como é que é o tratamento da criança em casa, né? E vai que tem os beijinhos que são de mordidinha, né? A gente põe a par da família com esses beijinhos e mordidinhas, o que a família acha engraçado, a criança vai tá adquirindo esse conhecimento e achar que também é bom, né? E também é engraçado porque família dá risada.

Gaia: E ela vai chegar aqui num amigo e vai fazer a mesma coisa, só que o amigo vai sentir dor é culpa da criança, a criança não tem culpa, ela não sabe o que tá fazendo. Então é a família que vai nos ajudar a tirar isso, né a necessidade de da esse beijo com mordidinha, né? Que nada delicado.

3. Conquistas, dificuldades e Progressos.

Gaia: normalmente a gente reavalia, avalia e reavalia novamente porque é um é uma continuidade, né? Tu não tá certo, tu não é cem por cento, nem zero por cento, né? Tu Procura melhorar a cada dia que passa e às vezes no final do dia você tá se culpando de alguma coisa, né? Achando que o teu melhor ainda não melhor, mas na realidade a gente sempre dá o melhor pra eles, né?

Gaia: Então, melhorar o dia deles, né? Se tornar mais agradável aqui dentro da instituição. Eles saem de casa, né? Tem vida de trabalhadores se tu avaliar, né? Ele sai de casa naquela rotina, sete horas da manhã, eles chegam aqui e como que tu acolhe essa criança? Se tu não acolhe essa criança e esta família, não é acolher só a criança, mas o principal é acolher a família, porque a família tem que ter esse acalento também, pra ter essa dualidade, né? Essa confiança tem os dois lados, daí ali se tu permite né? Falar certas coisas, né? Que às vezes ah não posso falar isso pra família, a gente pode, deve falar qualquer coisa, com a família. A partir do momento que cria esse.

Gaia: Essa confiança de ambos os lados.

ENTREVISTA COM HESTIA

1. Contribuições do Registro

Hestia: Então é a contribuição do registro né? Ela eu acho que ela incentiva um professor a observar atentamente as ações né? E interações com as crianças pequena é eu acho que isso permite uma compreensão mais profunda e aí a percepção das necessidades e interesses do desenvolvimento para as crianças.

Hestia: Sim E ele é a chave pro teu próximo, pro teu planejamento.

Hestia: Através desse registro os professores podem planejar né? Ah é propostas, atividades é que sejam mais relevantes e adequadas para desenvolvimento e interesse das crianças.

Hestia: É porque nem tudo a gente consegue perceber, né? Às vezes é uma colega de sala, professora vê coisas que a gente não vê, né? E vice-versa, né? É, isso só consegue pensar nisso quando tu volta nos registros.

Hestia: Né? Porque que a gente vive um processo de desenvolvimento da criança e deve ser registrado porque depois que tu utiliza.

Hestia: aí eu acho que a documentação pedagógica né? O registro principalmente com bebês é uma prática muito valiosa né? Que enriquece o processo educativo.

Hestia: E acho que ele apoia muito o desenvolvimento integral das crianças além de fortalecer a relação entre os professor entre as crianças e as famílias, né? E a gente ainda tem que estar no registro, no contexto familiar. Porque às vezes pode acontecer alguma coisa e você volta no seu registro pra ouvir. É, uma falta de criança, né? É, a criança não vem aí à família reclamou de alguma coisa. Bom, mas nesse dia eu voltei no registro e a criança não está.

Hestia: Ele serve como um respaldo também pra gente, né?

Hestia: Sim. Ele é um documento muito valioso

Hestia: E também é aquela coisa né? Através do teu registro tu recalcula a tua rota né? E outra coisa importante pro do registro também é a rotina da documentação se a gente tem uma rotina de documentação de coisas que a gente já faz né que é integrar essa documentação que tu já sabe que tu vai usar é o planejamento depois vem o registro depois vem o parecer descritivo se tu tem recursos pra isso é o registro ele é um é ele é uma coisa muito eficaz nesse processo

Hestia: E aí fica um registro de qualidade né?

2. Formas de Registro

Hestia: Então a gente, eu utilizo o registro de escritos né? As fotografias e vídeo e diários de sala. A gente eu acho bem importante o registro coletivo. Eu acho que o registro coletivo ele é ele é mais é abrangente porque se você tem um diário de sala e a suas colegas conseguem registrar também é esse olhar atento de cada profissional ele é mais importante até pra depois tu poderes fazer o avaliação, parecer descritivo, parecer de desenvolvimento das crianças

Hestia: é... Primeiro porque o registro ele é muito importante então os critérios que a gente utiliza é a parte do desenvolvimento geralmente a gente coloca uma é... Uma ação que foi desenvolvida né? Tipo uma proposta daquele dia O que que foi de destaque naquela proposta? Se deu certo, se não deu, né? É qual... É... Às vezes uma criança é trouxe alguma coisa que foi importante pra te anotar, então tu não pode perder. É geralmente você não anota tudo que acontece o dia inteiro né? Uma manhã toda, uma tarde toda, você coloca o que as coisas são importantes e às vezes até uma coisa que aconteceu que precisa ser registrada naquele momento.

Hestia: Sempre vai utilizar. É uma forma de utilização e as fotos dos vídeos falam muito também. Né?

Hestia: Precisamos de registro Diariamente é tudo que é registrado a gente registra diariamente a gente é faz o registro diariamente e nós temos mais um caderno que a gente faz um registro semanal. Né? Este semanal o que que a gente faz né? Como a gente é? Como as nossas crianças são integrais e tem um momento de no momento que todas as crianças dormem nós nos sentamos às três e a gente faz um resumo no registro da semana.

Hestia: E aí a gente vai analisando, a gente vai pegando aquele registro é individual que foi feito. E a gente vai pegando alguns pontos importante vai fazendo um resumo de um registro semanal. Pra gente é saber o que a gente vai colocar. Até porque a gente preenche alguns na documentação pedagógica e aí eles pedem apenas um resumo. Então a gente tem essa prática.

Hestia: Porque daí são três cabeças pensando né Lembrando de fatos, né? Que talvez não foram anotados. E a gente isso e a gente também tem uma é uma prática de fazer o registro com as fotos da semana no na outra semana pras crianças se verem. E aí a gente a gente pega tudo que foi feito durante a semana. A gente tira algumas imagem, a gente seleciona, a gente imprime e coloca na parede, no alcance deles pra eles ver o que eles pra eles refletir acerca do que eles fizeram no outro planejamento. Então

essa forma de também é muito importante porque a criança é muito legal tu veres a criança lembrando aquilo que ela fez apontando, visualizando né?

Hestia: E hoje tu não precisa ficar imprimindo foto pra colocar no registro não é? Tu pode fazer tudo no drive deixar tudo salvo, onde é que tu quer, tu vai lá e olha, então facilitou muito o registro. Eu sei que tem gente que prefere caderno, tudo, mas aí se torna caro e não fica sustentável, né? Já que a gente é educador e trabalha com sustentabilidade muitas vezes. Então eu acho que um drive, outras coisas que tem é muito mais fácil da gente guardar essa documentação.

Hestia: É uma documentação viva, né?

Hestia: E dá até pra agora compartilhar com os pais, né? Se quiser fazer como fotos e pôr num drive, né? Compartilhar um link. Nossos registros lá são todos compartilhados.

Hestia: É a gente compartilha com todo isso aí. Fica lá, compartilhar nosso registro é compartilhado com a turma, a gente tem o pessoal que tem coisas no teu registro que só você deve ter acesso.

Hestia: Né? São coisas que tu coloca. Às vezes tu faz um desabafo. A gente descreve alguma coisa pra te lembrar. Então as pessoas não têm acesso. Mas tem registros as pessoas podem ter acesso.

Hestia: Daí tem uns registros com fotos né? Tipo tu faz integração com todos os grupos. Aí tu faz um registro separado e aí esse pessoal tem acesso.

3. Conquistas, dificuldades e progressos

Hestia: Sim. Sim. É através dos registros como é fotos eh escritas eh percepção é você sempre volta eh nesses registros pra poder planejar novamente pra ver o que você precisa mudar o que precisa melhorar. Porque no automático na sala de aula quando está no movimento com as crianças é tu não consegue perder muitas vezes algumas coisas que são tão importantes que depois tu analisa lá no registro. A gente coloca é conquistas né? Dificuldades das crianças né? Que eu acredito onde a gente consegue depois estar compartilhando até nas avaliações, né? No parecer né?

Hestia: falas também, né? Quando tem falas tipo criança que já fala, que já se expressa, é muito importante a gente registrar a fala da criança, né? E daí depois quando tu volta na avaliação, no parecer descritivo tu consegue fazer uma indicação.

Hestia: Desenvolvimento deve ser registrado.

Hestia: E alguns nós percepções de momentos também no parque que eles estão brincando é pegam em insights de fala, pegam as brincadeiras. Na brincadeira muito importante registrar a brincadeira na brincadeira a criança sempre tem alguma coisa a te dizer a te mostrar é seja satisfação ou de insatisfação, o choro também é importante tem crianças que se comunicam pelo choro sim então às vezes a gente anota lá que a criança chorou por tal coisa e depois que a gente vai perceber que aquela criança chorou porque queria alguma coisa porque aquela criança chorou talvez tinha fome ou se ela chorou porque né? Então o choro também é bem importante registrar.

Hestia: Não só os momentos bons, né?

Hestia: É do registro importante também do registro que eu penso né? Como registro também é o ambiente né? Que a gente precisa criar um ambiente acolhedor. É um ambiente que facilita a observação das crianças né? E espaços bem-organizados Porque se tu tem esse ambiente, se tu tem um espaço organizado é em teu planejamento funciona, o registro ele faz parte do processo.

Hestia: Então esse ambiente, por isso que a gente sempre gosta de voltar com as fotos para as crianças se verem, fazendo uma proposta ou na brincadeira entendeu? Nesse ambiente porque eu acho que o ambiente é tudo ele um ambiente organizado ele traz registro de qualidade.

ENTREVISTA COM IRENE

1. Contribuições do Registro

Irene: A contribuição através das fotos. Das escritas do momento que as crianças estão fazendo que a gente possa verificar e ver a evolução de cada criança, né?

Irene: A gente consegue ver as etapas até pra poder fazer um planejamento de acordo com as habilidades e as limitações de cada uma.

Irene: Sim, com certeza porque é como eu te falei através do registro a gente consegue ter essa noção de que a gente pode dar, até onde pode, até onde a criança está conseguindo evoluir, que ela está conseguindo que a gente está planejando pra elas.

Irene: Sim porque através do registro a gente vê se realmente a linha de trabalho que a gente e planeja está sendo efetuado e está sendo contemplado ou se a gente precisa reavaliar aquelas produções, aquelas propostas. As interações pra ver se realmente está alcançando ou se a gente pode progredir ou ter que dar um passo pra trás, sempre através dela a gente reavalia se a gente realmente está fazendo algo que está potencializando o crescimento da criança.

Irene: somente focando nas questões de evolução. Criança que consegue atingir o objetivo da proposta ou não se ela comeu algo que ela não é habituada a comer né, entrou um pouco mais se o seu paladar. Deu o seu primeiro passinho.

2. Formas de Registro

Irene: Principalmente com fotos e vídeos. Porque com as crianças bem pequenas não tem muito a fala, o diálogo. Então a partir do momento que elas começam algumas falas a gente também registra. Mas a parte de foto e de vídeos principalmente a gente consegue ver essa evolução ainda maior.

Irene: Nas crianças eu gosto de analisar principalmente quando a gente apresenta as novidades. Essa evolução é quando tem uma contradição de fala principalmente quando com a família em casa não faz o que está fazendo. Então assim através desses estudos a gente tem como fazer né essa amostragem pra família pra gente ver essa evolução de como estava de uma semana pra outra, de um mês pro outro, do início do ano para o final do ano.

Irene: Então a gente ver essa evolução. Sempre o principal foco é ver essa questão, a evolução da criança.

3. Conquistas, dificuldades e progressos

Irene: E o registro também. Ele é importante até pra compartilhar com e até questão de respaldo, os pais buscam esperam sempre essa visão, essa evolução porque muitos deles trabalham e principalmente os bebês e as crianças bem pequenas são as que mais ficam dentro da instituição normalmente as que ficam sete ou doze horas por dia.

Irene: E os pais não veem nunca esse contato, os primeiros passos, os balbucios das primeiras palavras, a alimentação diferenciada que em casa tem um tipo e na instituição tem outra. Então eles vêm os vídeos principalmente na inserção da criança. Na instituição traz um acalento no coração das famílias, das mães, principalmente. Porque esse momento pra elas é mais complicado. **Irene:** Então esse registro aí pode vir principalmente para compartilhar com a gente com as famílias é bem importante. Sim.

Irene: A gente que acompanha tudo. Então se a gente não compartilhar com eles, eles nem é como diz assim, às vezes a criança já tá andando, chega em casa eles pegam só pra dormir, eles nem perceber.

Irene: A progressão dela. Sim, as conquistas. As dificuldades, principalmente pra gente poder estar auxiliando e fazendo com que elas percam medo, coragem.

Fonte: produção da autora.